

«Vidas», «Histórias», «Crónicas», «Tratados»: sobre a escrita e a edição de hagiografias e de biografias devotas em Portugal (séculos XVI-XVIII)*

PAULA ALMEIDA MENDES *

CITCEM – FLUP
paula_almeida@sapo.pt

Resumo: Tendo como pano de fundo a questão da escrita e da edição de «Vidas» de santos, beatos, veneráveis e varões e mulheres «ilustres em virtude», este estudo pretende apresentar um corpus bibliográfico relativo a este filão textual – nomeadamente de hagiografias e de biografias devotas individuais – tentando chamar a atenção para aspetos relacionados com a ofensiva contrarreformística no domínio do culto dos santos, do seu reconhecimento oficial e da codificação de vários e diversos modelos de «santidade» – ou, pelo menos, de perfeição – no âmbito de uma estratégia de disciplinamento e de modelização de comportamentos e gestos propostos aos fiéis.

Palavras-chave: Hagiografia, Biografia Devota, Espiritualidade, Séculos XVI-XVIII.

Abstract: On the background of this study is the writing and publishing of «Lives» of saints, blessed, venerable and men and women considered «illustrious in virtue». The study aims at presenting a corpus of this literature – particularly individual hagiographies and devout biographies – trying to draw attention to aspects related to the field of the Catholic Reformation in the cult of saints, their official recognition and the encoding of multiple and different models of «holiness» – or, at least, of perfection – under a strategy of discipline and modelling of behaviours and gestures proposed to the faithful.

Keywords: Hagiography, Devote Biography, Spirituality, 16th-18th Centuries.

* Este texto retoma, com algumas alterações, parte do estudo inserido em: Paula Cristina Almeida Mendes – «Porque aqui se vem retratados os passos por onde se caminha para o Ceo»: a escrita e a edição de «vidas» de santos e de «vidas» devotas em Portugal (séculos XVI-XVIII). 2 vols. Tese de doutoramento apresentado à FLUP. Porto: Edição do autor, 2012. Expresso aqui os meus agradecimentos à Prof. Doutora Zulmira C. Santos pela sua leitura e observações à versão inicial deste texto.

A apreciação e a valorização do panorama editorial português, no período compreendido entre os séculos XVI e XVIII, têm colocado, em regra geral, à margem do *corpus* constituído pela literatura hagiográfica e biográfica devota. De facto, com algumas exceções muito pontuais¹, tem pairado, sobretudo nas histórias da literatura, antologias ou dicionários, um quase completo silêncio sobre aquela vasta produção, parecendo mesmo significar a sua inexistência. Tem sido, sobretudo, a literatura hagiográfica medieval que tem, de certo modo, concentrado a atenção dos estudos literários e da historiografia². Todavia, a escrita de «Vidas» de santos e de «Vidas» devotas³, ao longo da Época Moderna tem vindo, paulatinamente, a merecer a atenção de alguns autores, nomeadamente no âmbito de estudos de história da espiritualidade, que têm questionado dúvidas e lacunas e permitido repensar muitos problemas e enquadramentos teóricos da história cultural⁴. Efetivamente, à semelhança do que se

- 1 Veja-se, a propósito, a síntese de Zulmira C. Santos – Hagiografia. A prosa religiosa e mística nos séculos XVII-XVIII. In *História da Literatura Portuguesa*. Vol. 3: *Da Época Barroca ao Pré-Romantismo*. Lisboa: Alfa, 2002, p. 165-169; Zulmira C. Santos – Literatura Religiosa. In Carlos A. Moreira Azevedo (dir.) – *Dicionário de História Religiosa de Portugal*. [Vol. III.] J-P. Lisboa: Círculo de Leitores, 2000, p. 125-130. Cf. também: Eduardo Javier Alonso Romo – Biografias portuguesas do século XVII: ensaio de um *corpus* comentado e anotado. *Estudios Portugueses. Revista de Filología Portuguesa*. 5 (2005) 177-202.
- 2 De entre uma vasta bibliografia, remetemos para: Maria Clara de Almeida Lucas – *Hagiografia medieval portuguesa*. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1984; Ana Maria e Silva Machado – *Tradição, movência e exemplaridade na vida de Santa Maria Egipcíaca: subsídios para o estudo da hagiografia medieval portuguesa*. Tese de mestrado em Literatura Portuguesa. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1988; Ana Maria e Silva Machado – *A representação do pecado na hagiografia medieval: heranças de uma espiritualidade eremítica*. Tese de doutoramento em Línguas e Literaturas Modernas, especialidade de Literatura Portuguesa. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2006; José Mattoso – Le Portugal de 950 à 1550. In Guy Philippart (dir.) – *Hagiographies: histoire internationale de la littérature latine et vernaculaire en Occident des origines à 1550*. Vol. II. Brepols: Turnhout, 1996, p. 83-102; Cristina Sobral – O modelo discursivo hagiográfico. In *Modelo: actas do V Colóquio da Seccção Portuguesa de Literatura Hispânica de Literatura Medieval*. Porto, 2003, p. 97-197; Maria de Lurdes Rosa – *Santos e demónios no Portugal medieval*. Porto: Fio da Palavra, 2010.
- 3 A caracterização destas obras como «Vidas» devotas «resulta não só das suas características internas, mas também da comunhão dessas características com as de outras «Vidas» de finais do século XVI e do século XVII que, não sendo obras hagiográficas no sentido estrito do termo, partilham com estas idênticos propósitos edificantes e exemplares (quando não os mesmos paradigmas de virtude e santidade), pelo que a «vida» ou «biografia devota» se pode incluir entre as «formas» da hagiografia, ainda que, muitas vezes, não se possa com ela confundir.» [Maria de Lurdes Correia Fernandes – Entre a família e a religião: a «Vida» de João Cardim (1585-1615). *Lusitania Sacra*. 5 (1993), p. 94].
- 4 Entre vários estudos que equacionam este assunto, destacamos: Maria de Lurdes Correia Fernandes – Entre a família e a religião..., p. 93-120; Maria de Lurdes Correia Fernandes – A construção da santidade nos finais do século XVI: o caso de Isabel de Miranda, tecedeira, viúva e santa (c. 1539-1610). In José Mattoso, et al. (org.) – *Actas do Colóquio Internacional Piedade Popular: sociabilidades, representações, espiritualidades*. Lisboa: Centro de História da Cultura, 1999, p. 243-272; José Adriano de Freitas Carvalho – Um profeta de corte na corte: o caso de Simão Gomes, o «Sapateiro Santo» (1562-1576). *Revista da Faculdade de Letras*. (1993) 233-260; José Adriano de Freitas Carvalho – «Vida e Mercês que Deus fez ao venerável D. Leão de Noronha»: do santo de corte ao santo de família na Época Moderna em Portugal. *Via Spiritus*. 3 (1996) 81-161; José Adriano de Freitas Carvalho – Um beato vivo: o P.^o António da Conceição, C.S.J.E., conselheiro e profeta no tempo de Filipe II. *Via Spiritus*. 5 (1998) 13-52; Paula Cristina Almeida Mendes – *Biografia e Espiritualidade em Portugal na Época Moderna: as Vidas de João Cardim, S.J. (1585-1615)*. 2 tomos. Tese de mestrado. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2007; Maria Helena Cunha de Freitas Queirós – *D. Fr. Luís de Santa Teresa (O.C.D.), director espiritual e biógrafo: a inacabada «Vida» de Josefa Maria da Trindade (O.S.B.)*. 2 tomos. Tese de mestrado. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2007; Vera Lúcia Peixoto – *Edição crítica da «Vida de la Serenissima Infanta Doña Maria» de Frei Miguel Pacheco*. 2 tomos. Tese de mestrado. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2007; Zulmira C. Santos – A literatura «hagiográfica» no Brasil do tempo do P.^o António Vieira: da *Chronica da Companhia de Jesu do Estado do Brasil e do que obrarão seus filhos nesta parte do Novo Mundo* (1663) às biografias devotas de Simão de Vasconcellos. *Românica*. 17 (2008) 151-166. No domínio da história da espiritualidade, não podemos deixar de salientar, entre muitas outras,

tem verificado em alguns espaços europeus, também em Portugal se têm vindo a registar alguns contributos neste sentido, que se têm estendido a várias áreas tradicionalmente enquadradas pelo *macro-fenómeno* que constitui a santidade, tais como o culto e devoção das relíquias⁵, a sacralidade dos espaços geográficos⁶, as imagens⁷, a poesia de recorte hagiográfico⁸. No caso concreto da escrita de “Vidas” devotas ou de santos, os autores que, em Portugal, se têm debruçado sobre esta problemática têm privilegiado o estudo de casos particulares.

Em Portugal, a partir de finais do século XVI, o número de edições de «Vidas» não só de santos, como também devotas, foi conhecendo um significativo aumento⁹. Esta tendência acentua-se no século XVII, época em que se assiste a um relativo e, em alguns momentos, muito significativo crescimento do número de obras produzidas, e manter-se-á, com algumas oscilações, até cerca de meados do século XVIII. A partir deste período, a edição de hagiografias e biografias devotas sofreu, efetivamente, uma muito significativa redução, que poderá, talvez, ser explicada não só pelo facto de os jesuítas, grandes cultores e divulgadores destes textos exemplares, terem sido expulsos do reino português, como também pela emergência de um racionalismo imbuído do espírito das Luzes, inscrito num processo de secularização a que a Igreja católica procurou responder com outro tipo de estratégias que, porém, ao longo do século XIX, não ignoraram o poder da escrita de «Vidas» de santos ou exemplos de virtude,

-
- as contribuições de: José Sebastião da Silva Dias – *Correntes do sentimento religioso em Portugal (séculos XVI a XVIII)*. Coimbra, 1960; Robert Ricard – *Études sur l’histoire morale et religieuse du Portugal*. Paris, 1970; José Adriano Carvalho – *Gertrudes de Helfta e Espanha*. Porto: INIC, 1981; José Adriano Carvalho – Erudição e espiritualidade no século XVI em Portugal: nótula a propósito da *Imagem da vida cristã* de Fr. Heitor Pinto. In *O humanismo português (1500-1600)*. Lisboa, 1988, p. 683-691; José Adriano Carvalho – O contexto da espiritualidade portuguesa no tempo de Fr. Bartolomeu dos Mártires. *Bracara Augusta*. 42 (1990) 101-131; José Adriano Carvalho – La lectura espiritual y edificante. In Víctor Infantes; François Lopez; Jean-François Botrel (dir.) – *Historia de la edición y de la lectura en España (1472-1914)*. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2003, p. 221-233; Carlos Alberto Afonso – *No tempo em que todos eram santos: estudo sobre o “Martirólogo Nacional Português”*. O Agiologio Lusitano de Jorge Cardoso. Braga: Universidade do Minho, 1988; Carlos Moreira de Azevedo (dir.) – *História Religiosa de Portugal*. 3 volumes. Lisboa: Círculo de Leitores, 2000; Carlos Moreira de Azevedo (dir.) – *Dicionário de História Religiosa de Portugal*. 4 volumes. Lisboa: Círculo de Leitores, 2000; Pedro Vilas Boas Tavares – *Beatas, inquisidores e teólogos: reacção portuguesa a Miguel de Molinos*. Porto: CIUHE, 2005; Zulmira C. Santos – *Literatura e Espiritualidade na obra de Teodoro de Almeida (1722-1804)*. Lisboa: FCT; FCG, 2007.
- 5 Cf. Rosa Maria dos Santos Capelão – *El culto de reliquias en Portugal en los siglos XVI-XVII: contexto, norma, funciones y simbolismo*. Tese de doutoramento em História. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2011.
- 6 Cf. Pedro Penteado – *Peregrinos da Memória: o Santuário de Nossa Senhora de Nazaré*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa – Universidade Católica Portuguesa, 1998.
- 7 Cf. António José de Almeida – *Imagens de Papel: o Flos Sanctorum em linguagem portuguesa, de 1523, e as edições quinhentistas de Fr. Diogo do Rosário, O.P. A problemática da sua ilustração xilográfica*. Tese de doutoramento em História da Arte. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005.
- 8 Cf. Carlota Maria Lopes de Miranda Urbano – *Santos e Heróis: a épica hagiográfica novilatina e o poema Paciecidos (1640) de Bartolomeu Pereira SJ*. Tese de Doutoramento em Estudos Clássicos. Coimbra: Faculdade de Letras, 2004; Isabel Morujão – *Por trás da grade: poesia conventual feminina em Portugal (séculos XVII-XVIII)*. Tese de Doutoramento em Literatura Portuguesa. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005.
- 9 A fortuna editorial das hagiografias e das biografias devotas nos séculos XVI e XVII, em Portugal, pode ser comprovada pelos dados quantitativos apresentados em: José Adriano de Carvalho (dir.) – *Bibliografia Cronológica da Literatura de Espiritualidade (1501-1700)*. Porto: Instituto de Cultura Portuguesa, 1988.

sobretudo femininos, na estruturação de imagens simbólicas com funções culturais, sociais e políticas.

Contudo, este filão de escritos, sobretudo nos séculos XVI-XVII, se não pode ser apenas explicado por meio do argumento da ofensiva contrarreformística no campo da hagiografia, na sequência dos decretos tridentinos relativos ao culto dos santos, também não pode ser dissociado de um certo gosto pela heroicidade e, apesar de todos os esforços que, desde o século XVI, vinham sendo desenvolvidos nesse sentido, pelo «maravilhosismo», que os tempos pós-Trento terão alimentado e até mesmo incentivado¹⁰.

Deste modo, a variedade ou a multiplicidade de «Vidas» de santos e de «Vidas» devotas, cujo objetivo fundamental residia na glorificação da personagem em questão, na edificação espiritual e na promoção do culto (e lembremos que, no contexto dos processos de beatificação e de canonização, estas «Vidas» desempenhavam um papel fundamental, no sentido da sustentação e da comprovação da *fama sanctitatis* do candidato), no virar de Quinhentos para Seiscentos, remete-nos para um panorama muito mais complexo do que aquele que, tradicionalmente, enquadrava a hagiografia, como já acentuou Maria de Lurdes Correia Fernandes, em diferentes estudos. Neste sentido, valerá a pena lembrar que, desde os inícios do século XVI, o género hagiográfico foi recebendo «sopros» de renovação e de modernização, para o que muito terão contribuído as contestações de alguns humanistas (sobretudo de Erasmo¹¹ e de Juan Luis Vives¹²), as posições dos protestantes¹³ e, posteriormente, já no século XVII, a atividade dos bolandistas¹⁴, principalmente através das acérrimas críticas à desmedida valorização do maravilhoso (sobretudo dos milagres) nas narrativas das vidas de determinados santos, assim como à veracidade de alguns desses relatos, especialmente aqueles que compunham a *Legenda Aurea*.

10 Veja-se, a propósito: José S. Lasso de la Vega – *Eroe greco e santo cristiano*. Paideia: Brescia, 1968; José Adriano de Freitas Carvalho – *Gertrudes de Helfta e Espanha: contribuição para o estudo da história da espiritualidade peninsular nos séculos XVI e XVII*. Porto: INIC; Centro de Literatura da Universidade do Porto, 1981; Peter Burke – *How to be a Counter-Reformation Saint*. In Kaspar von Greyerz (ed.) – *Religion and Society in early modern Europe (1500-1800)*. London: George Allen & Unwin, 1984, p. 45-55; José Luis Sánchez Lora – *Mujeres, conventos y formas de la religiosidad barroca*. Madrid: F.U.E., 1988; Sofia Boesch Gajano (dir.) – *Raccolte di vite di santi dal XIII al XVIII secolo: strutture, messaggi, fruizioni*. Fasano de Brindisi: Schena Editore, 1990; Serena Spanò Martinelli – *Le raccolte di vite di santi fra XVI e XVII secolo*. *Rivista di Storia e Letteratura Religiosa*. 27:3 (1991) 445-464; Romeo de Maio – *L'ideale eroico nei processi di canonizzazione della controriforma*. In *Riforme e miti nella chiesa del Cinquecento*. Napoli: Guida Editori, 1992, p. 253-274; Gennaro Luongo (dir.) – *Le Raccolte di Vite di santi in età moderna e contemporanea*. Roma: Viella, 2000; Maria Teresa Fumagalli Beonio Brocchieri; Giulio Guidorizzi – *Corpi Gloriosi: Eroi Greci e Santi Cristiani*. Roma; Bari: Laterza, 2012.

11 Nomeadamente no *Enchiridion militis christiani* (1503), no *Elogio da Loucura* (1511), na *Vita Hieronymi* (1516) e no *Colloquio Peregrinatio Religionis ergo* (1526).

12 Sobretudo na primeira parte do seu *De disciplinis* (1531). Cf. Juan Luis Vives – *De las disciplinas*. In Lorenzo Riber (ed.) – *Obras Completas*. Tomo II. Valencia: Generalitat Valenciana; Consell Valencià de Cultura, 1992.

13 Veja-se Stefano de Cavallo – *Santi nella Riforma: da Erasmo a Lutero*. Roma: Viella, 2009.

14 Cf. Baudouin de Gaiffier – *Hagiographie et critique: quelques aspects de l'oeuvre des bollandistes au XVII^e siècle*. In *Études critiques d'hagiographie et d'icologie*. Bruxelles: Société des Bollandistes, 1967, p. 289-310.

A proliferação destas «Vidas» exemplares ao longo da Época Moderna pretendeu responder ainda a uma estratégia contrarreformista de afirmação e divulgação doutrinal massiva que procurava, simultaneamente, reprimir ou, talvez mais precisamente, condicionar o gosto do público pelas narrativas profanas e ficcionais, nomeadamente os livros de cavalarias e as novelas «amorosas», dispensando uma espécie de literatura «alternativa» – que já tem sido denominada de «substituição» – embora nos pareça mais sensato acentuar não tanto essa dimensão, mas, essencialmente, a existência de um filão que não ignorava o «entretenimento» (e daí o recurso ao «maravilhoso»), fornecendo modelos de comportamento que não corriam o risco, pela notória e evidente «exemplaridade», de originarem interpretações menos adequadas¹⁵.

Deste modo, ao propor vidas exemplares como modelos de comportamento e de vivência da fé católica contrarreformística para imitação dos leitores, as «Vidas» de santos e devotas adquirem e comportam uma importante função didática, edificante e disciplinadora, enquadrando-se, assim, na ofensiva da Igreja pós-tridentina. Como acertadamente afirma Marina Caffiero,

«Il potere dei simboli [...] è un potere di costruzione della realtà che tende a stabilire un ordine gnoseologico e che si esplica com una concreta eficacia politica. I simboli, e dunque anche quelli connessi alla santità, possono costituire gli strumenti per eccellenza dell'integrazione sociale, strumenti la cui funzione, autenticamente sociale e politica, consiste allo stesso tempo, nell'garantire unità e mantenimento dell'ordine sociale all'interno di una comunità e nel consolidare una visione omogenea del mondo – influenzando dunque, attraverso quella, l'azione sul mondo»¹⁶.

Neste sentido, a leitura de «Vidas» de santos e devotas é proposta e aconselhada, pelos próprios autores, como ainda por teólogos ou moralistas, ao público de ambos os géneros, de todas as idades e de todos os estados, esperando-se, por parte destes, a imitação dos altos exemplos veiculados pela «lição» destes textos, no sentido de um paradigma de conduta, que se traduziria numa «apropriação» de gestos e de

15 De uma vasta bibliografia sobre esta problemática, remetemos para: Maria Francisca de Oliveira Andrade – Reacção quinhentista da Filosofia Moral contra os Romances de Cavalaria. *Revista Portuguesa de Filosofia*. 11-2:3-4 (1955), p. 455-457; Marcel Bataillon – *Erasmus y España: estudios sobre la historia espiritual del siglo XVI*. México: Fondo de Cultura Económica, 1995, p. 609-698; Isabel Almeida – *Livros portugueses de cavalarias, do Renascimento ao Maneirismo*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1998; Jorge A. Osório – Um «género» menosprezado: a narrativa de cavalaria do séc. XVI. *Máthesis*. 10 (2001) 9-34; Javier Blasco – *Cervantes, raro inventor*. Alcalá de Henares: Centro de Estudios Cervantinos, 2005; Zulmira C. Santos – Sobre livros de cavalaria, leituras e leitores nos séculos XVI e XVII. In Lênia Márcia Mongelli (org.) – *De cavaleiros e cavalarias: por terras de Europa e Américas*. Lisboa: Humanitas, 2012. Disponível online em editora.fflch.usp.br/sites/editora.fflch.usp.br/files/669-677.pdf [consultado em 01/07/2013]. Sobre as críticas às novelas pastoris, veja-se María S. Arredondo – Las críticas a los libros de pastores: de la ironía a la parodia. *Dicenda*. 6 (1987) 349-358. Sobre as estratégias que a hierarquia eclesiástica católica adotou para controlar a edição de livros e, conseqüentemente, a sua leitura, no século XVIII, veja-se Patrizia Delpiano – *Il governo della lettura: chiesa e libri nell'Italia del Settecento*. Bologna: Il Mulino, 2007.

16 Marina Caffiero – *La politica della santità: nascita di un culto nell'età moderna*. Roma-Bari: Laterza, 1996, p. 10.

comportamentos, que, idealmente, conduziriam à perfeição cristã¹⁷. Convirá recordar, porém, que a hagiografia vinha, desde longa data, alimentando o gosto pelo maravilhoso e provocando admiração: e esta dimensão continuava, apesar de todas as reservas, críticas e preocupações com a veracidade dos relatos, a ser estimulada, na medida em que funcionava como estratégia de sedução face a um público leitor facilmente «tentado» por leituras profanas. Será, certamente, com o propósito de contemporizar e aproveitar este gosto do público que a narração de certas etapas da vida dos «santos», como, por exemplo, todos os aspetos que se prendem com a infância, persistiu em privilegiar e valorizar a inclusão de aspetos extraordinários que demonstravam a predestinação divina e futura «santidade»¹⁸. De resto, os relatos sobre a «morte santa» dos biografados também não ignoram os aspetos ligados ao maravilhoso – o rosto formoso, o suave odor, as visões de luzes – que, em muitos casos, eram perçecionados pelos fiéis como uma espécie de confirmação da «santa vida» ...

Apesar das críticas emitidas tanto pelos humanistas, como pelos protestantes, relativamente ao culto dos santos, a Igreja pós-tridentina continuou a promover os «servos de Deus» como modelos de imitação para os fiéis¹⁹. No entanto, a hierarquia eclesiástica tentou ordenar o culto dos santos, pelo que entre 1523 e 1588 não houve nenhuma nova canonização sancionada pela Santa Sé. Mas esta questão não pode ser dissociada da forma como a Igreja pós-tridentina definiu e decretou os contornos de santidade. Efetivamente, em 1588 foi criada a Congregação dos Ritos Sacros e das Cerimónias, a qual contribuiu para a reafirmação da autoridade papal no reconhecimento da santidade, através da fixação dos critérios e dos procedimentos que permitiriam à Cúria ratificar o culto oficial dos novos santos. Durante o pontificado de Urbano VIII, são então definidas (e promulgadas nos decretos de 13 de março de 1625 e de 5 de julho de 1634) novas normas para admissão às canonizações, tal como a regra que consagrava que o início de um processo para atribuição do título de santo a alguém só poderia ocorrer cinquenta anos após a sua morte²⁰. Nos decretos promulgados em

17 Veja-se, a propósito: Giulia Barone – Nuove proposte per nuovi ceti. In Giulia Barone; Marina Caffiero; Francesco Scorza Barcellona (ed.) – *Modelli di santità e modelli di comportamento: contrasti, intersezioni, complementarità*. Torino: Rosenberg & Sellier, 1994, p. 143-147; Marina Caffiero – Tra modelli di disciplinamento e autonomia suggestiva. In Giulia Barone; Marina Caffiero; Francesco Scorza Barcellona (ed.) – *Modelli di santità e modelli di comportamento...*, p. 265-278; Albrecht Burkardt – Reconnaissance et dévotion: les *Vies de saints* et leurs lectures au début du XVII^e siècle à travers les procès de canonization. *Revue d'histoire moderne et contemporaine*. 43-2 (avril-juin 1996) 214-233.

18 Veja-se o conjunto de estudos reunidos em Anna Benvenuti Papi; Elena Giannarelli (ed.) – *Bambini Santi: rappresentazioni dell'infanzia e modelli agiografici*. Torino: Rosenberg & Sellier, 1991.

19 Cf. Jean-Michel Sallman – *Naples et ses saints à l'âge baroque (1540-1750)*. Paris: PUF, 1994.

20 Veja-se Peter Burke – How to be a Counter-Reformation saint, p. 46-47; Giuseppe dalla Torre – Santità ed economia processuale: l'esperienza giuridica da Urbano VIII a Benedetto XIV. In Gabriella Zarri (ed.) – *Finzione e Santità tra medioevo ed età moderna*. Torino: Rosenberg & Sellier, 1991, p. 231-263; Christian Renoux – Une source de l'histoire de la mystique moderne revisitée: les procès de canonisation. *Mélanges de l'Ecole française de Rome. Italie et Méditerranée*. 105:1 (1993) 177-217; Peter Burschel – «Imitatio sanctorum»: ovvero quanto era moderno il cielo dei santi post-tridentino?. In Paolo Prodi; Wolfgang Reinhard (ed.) – *Il concilio de Trento e il moderno*. Bologna: Il Mulino, 1996, p. 309-333; Giulio Sodano – Il nuovo modello di santità nell'epoca post-tridentina. In Cesare Mozzerelli; Danilo Zardin (ed.) – *I tempi del Concilio: religione, cultura e società nell'Europa*

13 de março de 1625, Urbano VIII proibia qualquer forma de culto público, que se poderia traduzir na veneração dos seus sepulcros ou de imagens suas em igrejas ou oratórios públicos ou privados²¹. As interdições estendiam-se à edição de obras sobre as «Vidas» de varões e mulheres ilustres em virtude, sem a permissão do Ordinário, ao qual cabia a instrução do processo com vista à beatificação ou à canonização que, posteriormente, seguiria para a Santa Sé²². No entanto, estes decretos não se aplicavam aos casos dos santos de culto imemorial²³. Estes decretos foram publicados no final do pontificado de Urbano VIII, em 1642²⁴, e, no caso português, a sua receção e a sua aplicação logo se fizeram notar.

É certo que os vários e diversos paradigmas de santidade foram divulgados por meio de uma vasta produção literária. Contudo, as restrições impostas ao culto dos santos levaram a que se passasse a distinguir as «Vidas» dos santos reconhecidos pela Sé Apostólica, ou seja, beatificados ou canonizados, das «Vidas» devotas, que narram as vivências de varões e mulheres «ilustres em virtude», que se particularizaram pelo seu fervor espiritual, ascético e/ou místico ou missionário, as quais apresentam uma fórmula de protesto no início ou no final (sendo esta um imperativo consagrado pelos já referidos decretos de Urbano VIII), onde o autor assevera não ser sua intenção promover qualquer culto àquela personagem.

Por outro lado, esta diferenciação formal entre hagiografia e biografia devota autorizou, como salienta Maria de Lurdes Correia Fernandes, «pela diminuição do risco de confusão de intencionalidades ou objetivos, uma maior diversidade dos casos ou das vidas a serem relatadas segundo o modelo hagiográfico, ainda que com um pendor mais historiográfico que resultou, sobretudo, de uma maior incidência de dados propriamente biográficos»²⁵. Contudo, é importante ressaltar que, apesar das diferenças estabelecidas quanto aos objetivos da hagiografia e da biografia devota, o modelo hagiográfico medieval, de raiz monástica, manteve-se determinante, «mesmo

tridentina. Roma: Bulzoni Editore, 1997, p. 189-205; Simon Ditchfield – Il mondo della Riforma e della Controriforma. In *Storia della santità nel cristianesimo occidentale*. Roma: Viella, 2005, p. 261-329; José Pedro Paiva – 1ª Sessão do Seminário História Religiosa Moderna (15/3/2011): apresentação. Disponível em: http://www.ft.lisboa.ucp.pt/resources/Documentos/CEHR/Sem/SeminarioModerna/2011/Moderna2011_S1_Apresentacao.pdf [consultado em 01/07/2013]; Miguel Gotor – Le théâtre des saints modernes: la canonisation à l'âge baroque. In Florence Buttay; Axelle Guillausseau (dir.) – *Des saints d'État?: Politique et sainteté au temps du concile de Trente*. Paris: PUPS, 2012, p. 23-33. No pontificado de Urbano VIII foi também instituída a categoria dos «beatos», cujo culto apresenta certas particularidades que o distinguem do dos santos canonizados. A este propósito, veja-se Jacques Dubois; Jean-Loup Lemaître – *Sources et méthodes de l'hagiographie médiévale*. Paris: Ed. du Cerf, 1993, p. 7.

21 Cf. URBANO VIII – *Decreta in seruanda... Accedunt Instructiones Et declarationes quas Em. Et Ver. S. R. E. Cardinales Praesulesque Romanae Curiae ad id muneris congregati ex eiusdem Summi Pontificis mandato condiderunt*. Roma, 1642, p. 4, *apud* Carlota Maria Lopes de Miranda Urbano – *Santos e Heróis...*, p. 191.

22 Cf. URBANO VIII – *Decreta in seruanda...*, p. 4, *apud* Carlota Maria Lopes de Miranda Urbano – *Santos e Heróis...*, p. 191.

23 «No caso do culto atribuído *voce populi* a um santo *ab immemorabili*, a Igreja canonizava-o *per viam cultus*, reconhecendo oficialmente a sua santidade, resultando daqui uma canonização equipolente.» Carlota Maria Lopes de Miranda Urbano – *Santos e Heróis...*, p. 191.

24 Cf. URBANO VIII – *Decreta in seruanda...*

25 Maria de Lurdes Correia Fernandes – *Entre a família e a religião...*, p. 101.

para biografias cujos autores sabiam não ser ou nunca poder vir a ser de santos»²⁶. De facto, com exceção dos «protestos», com os quais os autores pretendiam afirmar a sua obediência à ortodoxia católica, os conteúdos das hagiografias e das biografias devotas eram, praticamente, semelhantes, no que respeitava ao louvor de Deus e das virtudes dos seus servos, à valorização das suas práticas ascéticas e/ou místicas ou à relevância conferida aos milagres.

Por outro lado, a incúria dos portugueses em perpetuar, através da escrita (e do impresso), os seus feitos heróicos é uma das razões que, de acordo com os biógrafos e hagiógrafos, urge combater. São sobejamente conhecidas as queixas de vários autores, sobretudo no século XVI, em relação ao descuido dos portugueses em preservar, pela imprensa, a memória de feitos relevantes na esfera das armas ou das letras²⁷. Tais queixas (ainda que «tópicas») foram sendo reproduzidas, retomadas e “atualizadas” por vários autores do século XVII, entre os quais se contam os hagiógrafos e os biógrafos devotos coevos. Deste modo, o registo escrito das vidas surgia como uma tarefa urgente, para que a perda de memória delas não significasse o convencimento da não existência, sobretudo dos santos «antigos». Por outro lado, a constatação da falta ou escassez de «Vidas» escritas em língua portuguesa constitui também um dos fatores que determina a redação deste tipo de textos. Como é sabido, o bilinguismo era assaz comum na escrita das obras por parte de autores portugueses que se «entendiam» como pertencentes a uma comunidade «inter-literária»²⁸: contudo, esta prática foi perdendo cultores a partir, essencialmente, da Restauração, que marcou o fim da união ibérica, período em que aquela foi, de facto, uma realidade bem evidente.

O desejo de renovação religiosa que, desde há muito, se vinha manifestando no seio da Igreja católica e que, efetivamente, se concretizou após o Concílio de Trento, não se manifestou apenas na aplicação dos decretos conciliares, na reforma das ordens monásticas, na reafirmação dos sacramentos e do culto da Virgem e dos santos ou na educação e formação do clero. Na verdade, o combate contrarreformista afirmou-se também através de uma vasta produção de literatura religiosa e de espiritualidade, constituída por catecismos, manuais de confissão, espelhos de perfeição cristã, obras teológicas, guias, hagiológicos, martirologios, etc., destinada ao disciplinamento dos comportamentos e das práticas devocionais dos fiéis²⁹. A multiplicação, sobretudo

26 Maria de Lurdes Correia Fernandes – Entre a família e a religião..., p. 101.

27 Apenas como exemplo, as conhecidas palavras de António de Sousa Macedo em *Flores de España, excelencias de Portugal* (1631): «No le bastan a un Reyno para ser famoso heroicas virtudes de sus naturales si le faltan escritos que las publiquen, porque la memoria de aquellas con el tiêpo (como todo) se acaba,y estos hazen con que viva eternamente libre de las leyes del olvido» (“Al Lector”).

28 Cf. Ana María García Martín – El bilingüismo luso-castellano en Portugal: estado de la cuestión. In *Aula Iberica on-line*. I (2010) [<http://www.filologiaportuguesa.es/aulalbericaActual1.asp?cod=3>, consultado a 12/08/2013].

29 De entre uma vasta bibliografia, remetemos para: Maria de Lurdes Correia Fernandes – As artes da confissão: em torno dos manuais de confessores do século XVI. *Humanística e Teologia*. 11:1 (1990) 47-80; Maria de Lurdes Correia Fernandes – Do manual de confessores ao guia de penitentes: caminhos e orientações da confissão nos tempos pós-Trento. *Via Spiritus*.

dos manuais de confissão, dos «espelhos», «artes de vida» e das «Vidas», deve ser perspectivada no âmbito de toda uma literatura «normativa» e de função «paradigmática» que, principalmente a partir do Concílio de Trento, convoca modelos que refletem a regulamentação e o disciplinamento imposta à esfera social. Com efeito, a Época Moderna inaugurou, no campo da santidade, uma codificação de modelos, que incorporou o processo de profunda redefinição da santidade elaborado pela Igreja pós-tridentina³⁰. Como acentuou Marina Caffiero, assistiu-se, assim, ao desenvolvimento de um processo de regulamentação e de disciplinamento da santidade, primeiramente, no contexto mais amplo de afirmação de um rígido código de uma prática religiosa homogénea e de um sistema compacto de regras e de comportamentos, que se estendeu a todas as dimensões da esfera política, social e cultural, e que, substituindo uma «ética de solidariedade» por uma «ética de boas maneiras», fixou um rígido sistema de comportamentos³¹. É, assim, inscritos neste contexto, que terão que ser compreendidos os vários e diversos modelos e tipologias de santidade, na linha do apelo universal à santidade dirigido por Deus a todos os indivíduos e de que já haviam feito eco os evangelistas.

Deste modo, verificou-se a (re)atualização e a recuperação de certos modelos de santidade, tais como: o mártir, que continuou, durante a Época Moderna, a constituir «o Modelo» por excelência, na medida em que este, sofrendo até à morte, imita Cristo e confessa a sua fé³², e que foi largamente potenciado pelas circunstâncias históricas e religiosas da época³³, assumindo mesmo renovadas formas, traduzidas, por exemplo, em aspérrimas e rigorosas práticas penitenciais e mortificatórias; o bispo, na linha das diretrizes tridentinas, que veio favorecer a revalorização do espírito evangélico e do zelo pastoral, assumindo como referência os decretos conciliares tridentinos³⁴,

2 (1995) 47-65; Maria de Lurdes Correia Fernandes – Ignorância e confissão nas primeiras décadas do século XVII em Portugal. In Luís A. de Oliveira Ramos; Jorge Martins Ribeiro; Amélia Polónia (coord.) – *Estudos em Homenagem a João Francisco Marques*. Vol. 1. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2002, p. 427-438; Zulmira C. Santos – Hagiografia..., p. 165-169; Zulmira C. Santos – Literatura Religiosa, p. 125-130; José Pedro Paiva – La reforma católica en Portugal en el periodo de la integración del reino en la Monarquía Hispánica (1580-1640). *Tiempos Modernos: revista electrónica de Historia Moderna*. 20:1 (2010). Disponível em <http://www.tiemposmodernos.org/tm3/index.php/tm/article/view/220/275>. [Consultado em 01/07/2013].

30 Sobre a redefinição dos modelos de santidade, veja-se Gabriella Zarri – «Vera» santità, «simulata» santità: ipotesi e riscontri. In Gabriella Zarri (ed.) – *Finzione e Santità...*, p. 9-17; Marina Caffiero – Tra modelli di disciplinamento..., p. 265.

31 Sobre este assunto, veja-se: Paolo Prodi; Carla Penuti (ed.) – *Disciplina dell'anima, disciplina del corpo e disciplina della società tra medioevo ed età moderna*. Bologna: Società editrice Il Mulino, 1994; Marina Caffiero – Tra modelli di disciplinamento e autonomia soggettiva. In Giulia Barone; Marina Caffiero; Francesco Scorza Barcellona (ed.) – *Modelli di santità e modelli di comportamento...*, p. 265-281. Para o caso português, veja-se José Pedro Paiva – *Baluartes da fé e da disciplina: o enlace entre a Inquisição e os bispos em Portugal (1536-1750)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011, p. 261-309.

32 Cf. Francesco Scorza Barcellona – Dal Modello ai modelli. In Giulia Barone; Marina Caffiero; Francesco Scorza Barcellona (ed.) – *Modelli di santità e modelli di comportamento...*, p. 9-18.

33 Cf. Brad. S. Gregory – *Salvation at stake: Christian Martyrdom in Early Modern Europe*. Cambridge, (Mass): London: Harvard University Press, 1999.

34 Cf. Raul Almeida Rolo – *L'évêque de la Réforme tridentine: sa mission pastorale d'après le vénérable Barthélémy des Martyrs*. Lisboa: Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, 1965; Hubert Jedin; Giuseppe Alberigo – *Il tipo ideale di vescovo secondo la riforma*

embora, na prática, certos aspetos que equacionavam esta problemática, como, por exemplo, os provimentos dos prelados, vinham continuando a ser pautados por moldes anteriores, refletindo, deste modo, a confluência de poderes e influências diversos³⁵; o sacerdote, cuja figura foi sofrendo uma evolução em sintonia com os novos tempos pós-tridentinos, recebendo, em todo o caso, também a influência do ideal de perfeição monástico; o religioso, cuja imagem, desde os tempos do cristianismo antigo, vinha funcionando como paradigma da *sequela Christi* e do *contemptus mundi*; e o missionário, cujo arquétipo, veiculado e divulgado especialmente pelas hagiografias e biografias devotas de jesuítas foi, sobretudo, utilizado para servir como modelo aos religiosos que se dedicavam à atividade apostólico-pastoral³⁶.

Em todo o caso, no panorama editorial português dos séculos XVI, XVII e XVIII, o conjunto de biografados formado pelos religiosos constitui a grande maioria – com que não consegue, de modo algum, rivalizar o número de mártires nem o dos eclesiásticos ou dos leigos – conferindo-lhe o que parece ser possível designar como uma aparente dimensão monástica, que se inclina para a confirmação da ideia tradicional de que a santidade era, essencialmente, uma prerrogativa dos religiosos. De resto, valerá a pena recordar que, por estes tempos, o prestígio das várias ordens e congregações religiosas tendia, de modo cada vez mais visível, a fundamentar-se no número e na promoção dos respetivos «santos»: e este foi efetivamente, um aspeto que as crónicas monásticas, visando a valorização de cada instituto, não deixaram de realçar e de alimentar, reproduzindo e difundindo as «Vidas» não apenas dos seus santos, como também dos seus religiosos «ilustres em virtude», revisitando, deste modo, num movimento duplo de legitimação e alguma nostalgia, o seu passado glorioso³⁷.

No entanto, haverá que ter em conta que, na época feudal, se tinha difundido a ideia de que a vida «no século» dificilmente era compatível, na prática, com a perfeição cristã³⁸ e ainda que tivessem surgido recomposições religiosas, políticas e sociais, como, por exemplo, a da problemática da espiritualidade do casamento e da possibilidade de «santificação» dos casados³⁹, que foram alterando profundamente as representações de santidade, a verdade é que a espiritualidade daqueles que viviam

cattolica. Brescia: Morcelliana, 1985; J. Ignacio Tellechea Idígoras – El obispo ideal según el concilio de Trento. In Cesare Mozzarelli; Danilo Zardin (ed.) – *I tempi del Concilio: religione, cultura e società nell'Europa tridentina*. Roma: Bulzoni Editore, 1997, p. 207-223.

35 Para o caso português, veja-se José Pedro Paiva – *Os bispos de Portugal e do Império (1495-1777)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2006, p. 111-170.

36 Cf. Adriano Prosperi – O Missionário. In Rosario Villari (dir.) – *O Homem Barroco*. Lisboa: Editorial Presença, 1994, p. 145-171; Zulmira C. Santos – A literatura «hagiográfica» no Brasil do tempo do P.^o António Vieira...

37 Cf. Zulmira C. Santos – A produção historiográfica portuguesa sobre a história religiosa na Época Moderna: questões e perspectivas. *Lusitania Sacra*. 21 (2009) 249-261.

38 Cf. André Vauchez – *La sainteté en Occident aux derniers siècles du Moyen Âge: d'après les procès de canonisation et les documents hagiographiques*. Roma: École française de Rome, 1988.

39 Para o caso português, é fundamental a leitura de Maria de Lurdes Correia Fernandes – *Espelhos, cartas e guias: casamento e espiritualidade na Península Ibérica. 1450-1700*. Porto: Instituto de Cultura Portuguesa; Faculdade de Letras do Porto, 1995.

no século era vista pelo prisma do claustro e condicionada pelo forte ascendente do modelo religioso, apesar de se defender que a salvação era algo acessível a todos, independentemente do seu estado. De resto, como já realçou André Vauchez, nos finais do século XV, apesar de uma anterior «vaga mística» na esfera dos leigos, na qual sobressaíram algumas «santas» leigas, a verdade é que se terá assistido a um processo de monaquização e de depreciação da condição laical. Mas esta realidade não impediu que, a par dos modelos acima apontados, mais tradicionalmente conotados com a santidade, fossem também emergindo outros casos de «santos» leigos, cujo alto exemplo de perfeição cristã foi sendo divulgado através de vários textos: neste filão, inscrever-se-ão as «Vidas» de reis, príncipes ou nobres⁴⁰, que refletem a perenidade do prestígio dos modelos aristocráticos; de eremitas, cujo caso talvez mais sugestivo, no contexto de uma reproposta do antiquíssimo modelo eremítico antigo e medieval, difundido pelas *Vitae* de Santo Antão e de São Paulo Eremita, ainda que num contexto cultural muito diferente e assumindo um preciso e forte significado simbólico, será o de um Bento José Labre, um peregrino e mendigo francês, falecido em Roma, em 1783⁴¹; e de militares ou juristas, fazendo, deste modo, eco da possibilidade de cada um alcançar a perfeição e poder salvar-se no seu estado.

No caso da santidade feminina, as «Vidas» publicadas em Portugal ou de autoria portuguesa, desde o século XVI até ao século XVIII, também propuseram, para a imitação e admiração dos leitores, vários e diversos paradigmas de santidade. Como já salientou Maria de Lurdes Fernandes esta divulgação de «Vidas» de santas, beatas, veneráveis e mulheres «ilustres em santidade» resultou, claramente, do contexto contrarreformista que favoreceu não só a recuperação de figuras bíblicas – que podiam ser contrapostas às «pagãs» divulgadas pelas obras humanistas⁴² –, mas também a valorização daquelas que, desde a Antiguidade até à Contrarreforma, se apresentavam como exemplos que o prestigiavam – muito particularmente as mártires – e/ou que se constituíam em modelos passíveis de renovadas imitações. Esta realidade parece refletir a continuidade de duas tendências que vinham, desde a Antiguidade, marcando o contexto da perceção da santidade e da produção hagiográfica: por um lado, o fascínio exercido pelo martírio e a sua perenidade enquanto «o Modelo» por excelência; por outro, a (re)valorização da virtude da castidade feminina, na linha de São Paulo e dos Padres da Igreja e a sua proposta, enquanto paradigma de comportamento ideal, para todos os estados femininos. De facto, as décadas pós-tridentinas testemunharam o esforço de reafirmação da superioridade do celibato religioso e clerical, considerados «estados

40 Cf. Éric Suire – Du «saint dynastique» au «saint d'État». In Florence Buttay; Axelle Guillausseau (dir.) – *Des Saints d'État?...*, p. 173-180.

41 Sobre Bento José Labre, veja-se: Marina Caffiero – *La politica della santità...*

42 Cf. Romeo de Maio – La mujer en la biografía. In *Mujer y Renacimiento*. Madrid: Mondadori, 1988, p. 157-195; Beatrice Collina – L'exemplarità delle donne illustri fra Umanesimo e Controriforma. In Gabriella Zarri (ed.) – *Donna, disciplina, creanza cristiana dal XV al XVII secolo: studi e testi a stampa*. Roma: Edizioni di Storia e Letteratura, 1996, p. 103-119.

de perfeição», o que influenciou, efetivamente, a recuperação de vários exemplos de mártires antigas e altomedievais⁴³. A excelência do modelo por elas veiculado seria, por estes tempos, tão adequada a todos os estados femininos que os hagiógrafos e os biógrafos não hesitaram em dedicar estes textos não só a grandes senhoras da realeza e da alta nobreza, como também a religiosas.

No domínio da hagiografia e da biografia devota, as «Vidas» de religiosas constituem o mais abundante núcleo de textos desta tipologia editados, em Portugal, entre os séculos XVI e XVII, traduzindo, assim, o prestígio do ideal de perfeição monástica, apesar dos matizes que o conceito de «santidade» foi sofrendo⁴⁴. De resto, para esta realidade muito terá pesado a redescoberta das místicas medievais⁴⁵, não só através da edição dos seus textos, como também das suas «Vidas» que terão contribuído para a fixação de formas literárias e a cristalização de determinadas formas de «santidade». Este fenómeno foi amplificado através da publicação das «Vidas» de místicas contemporâneas, como Santa Teresa de Jesus – paradigma de mulher «apóstolo» e «Doutor» –, de Santa Maria Madalena de Pazzi ou Verónica de Binasco.

Ainda que escassas, se avaliadas, em termos quantitativos, com as dos modelos atrás referidos, foram editadas nos séculos XVII e XVIII, algumas “Vidas” de leigas, sobretudo casadas e/ou viúvas, o que parece, como já salientaram Maria de Lurdes Correia Fernandes e Marina Caffiero, refletir a progressiva valorização daqueles estados e da sua faceta ativa, no âmbito da capacidade de gestão da vida doméstica com «autoridade» e eficiência, e, sobretudo, de educar cristãmente os filhos, que conduzirá à abertura de uma via com vista ao reconhecimento de uma imagem de santidade feminina compatível com a condição laical. Neste sentido, como bem sublinhou Marina Caffiero, constitui uma renovada visão da condição leiga feminina enquanto condição de acesso à santidade, traduzindo, por sua vez, a valorização do papel desempenhado pela mulher no seio da família moderna, e preparando, deste modo, a via que culminará com a exaltação da figura da «mãe de família»⁴⁶, já no século XIX.

43 Para o caso espanhol, veja-se, Cécile Vincent-Cassy – *Les Saintes Vierges et Martyres dans l’Espagne du XVII^e siècle: culte et image*. Madrid: Casa de Velásquez, 2011.

44 Sobre o modelo de religiosa na Contrarreforma, veja-se: José Luis Sánchez Lora – *Mujeres, conventos e formas de la religiosidade barroca*; Mario Rosa – *A Religiosa*. In Rosario Villari (dir.) – *O Homem Barroco...*, p. 173-206; Sara Cabibbo – *Le religiose: pratiche, modelli, contraddizioni nelle aree della riforma cattolica*. In *Donne Sante, Sante Donne: esperienza religiosa e storia di genere*. Torino: Rosenberg & Sellier, 1996, p. 175-188.

45 Cf. José Adriano de Carvalho – *Gertrudes de Helfta e Espanha...*

46 Cf. Marina Caffiero – *Tra modelli di disciplinamento e autonomia soggettiva*. In Giulia Barone; Marina Caffiero; Francesco Scorza Barcellona (ed.) – *Modelli di santità e modelli di comportamento...*, p. 270; Sara Cabibbo – *Marcella romana, vedova, nell’età della Controriforma*. In Giulia Barone; Marina Caffiero; Francesco Scorza Barcellona (ed.) – *Modelli di santità e modelli di comportamento...*, p. 283-293; Maria de Lurdes Correia Fernandes – *Viúvas ideais, viúvas reais: modelos comportamentais e solidão feminina (séculos XVI-XVII)*. *Faces de Eva*. 1-2 (1999) 51-86; Maria de Lurdes Correia Fernandes – *A construção da santidade nos finais do século XVI: o caso de Isabel de Miranda, teceadeira, viúva e santa (c. 1539-1610)*. In José Mattoso, et al. (org.) – *Actas do Colóquio Internacional Piedade Popular: sociabilidades, Representações, Espiritualidades*. Lisboa: Centro de História da Cultura, 1999, p. 243-272. Maria de Lurdes Correia Fernandes – *Espelhos, Cartas e Guias...*, esp. cap. V: “A educação dos filhos”, 163-198, e cap. X: “O primado dos «bons costumes» na educação dos filhos”, 339-402.

Por outro lado, haverá que ter em conta que a produção hagiográfica, não só no âmbito das coletâneas de «Vidas», como também das «Vidas» individuais, continuou, apesar dos matizes que temos vindo a apontar, pelo menos até finais do século XVII, a propor como modelos de referência, sobretudo para o género feminino, os modelos aristocráticos – o da «nobre matrona» da Antiguidade clássica ou o da rainha medieval –, de acordo com uma visão fortemente elitista da santidade⁴⁷. Contudo, como acentuou Marina Caffiero, esta centralidade aristocrática começará a perder terreno, sobretudo a partir de finais do século XVIII, de certo modo em paralelo com a redefinição do próprio conceito de nobreza, no quadro de um processo gradual de “democratização” da santidade e da sua abertura aos grupos inferiores da hierarquia social e aos leigos em geral.

Mas a vastíssima produção editorial de hagiografias e de biografias devotas que se verificou após o Concílio de Trento prendeu-se também com a crescente valorização dos «santos de Portugal e suas conquistas» (ainda que através, sobretudo, da exaltação dos «santos» das diferentes ordens e congregações religiosas, mas sem esquecer os seculares) que, no quadro dos valores religiosos (e políticos) do espaço católico, mostra uma profunda conexão entre a santidade e a história e a identidade do reino português, que, em boa parte do século XVII, viveu em confronto político e militar com Espanha⁴⁸. No caso português, a união entre a identidade política e a identidade católica acentuou-se com o tópico (aliás, recorrente em alguma da literatura portuguesa do século XVII) do carácter providencial da nação portuguesa, na medida em que esta fora, desde Ourique, distinguida por sinais divinos de eleição.

Deste modo, procurando tornar visível e material o amplo conjunto dos diferentes tipos de texto que suportaram o nosso estudo, apresentaremos, em anexo, um repertório bibliográfico constituído pelo conjunto das «Vidas» de santos, beatos, veneráveis e varões e mulheres «ilustres em virtude», de acordo com a hierarquização formal imposta pelas autoridades eclesiásticas, editadas em Portugal ou redigidas por autores portugueses, no período compreendido entre os séculos XVI e XVIII.

Por tudo isto, parece-nos que a escrita e a divulgação de «Vidas» de santos e de «Vidas» devotas, nesta época, terão sempre que ser compreendidas num contexto marcado pelo equilíbrio entre o disciplinamento e a modelização de comportamentos e

47 Cf. Robert Folz – *Les Saintes Reines du Moyen Âge en Occident (VI^e-XIII^e siècles)*. Bruxelles: Société des Bollandistes, 1992; Cécile Vincent-Cassy – *Quand les reines étaient saintes: la canonization de Sainte Elisabeth de Portugal (1271-1336) et la monarchie espagnole au XVII^e siècle. Faces de Eva*. 7 (2002), 127-144; Marina Caffiero – *Tramodelli ...*, p. 270.

48 Veja-se, a propósito: Henrik Fros – *Culte des saints et sentiment national: quelques aspects du problème. Analecta Bollandiana*. 100 (1982) 729-735; Maria de Lurdes Correia Fernandes – *História, santidade e identidade: o Agiologio Lusitano de Jorge Cardoso e o seu contexto. Via Spiritus*. 3 (1996) 25-68; Maria de Lurdes Correia Fernandes – *O Agiologio Lusitano de Jorge Cardoso (†1669): hagiografia, memória, história e devoção na Época Moderna em Portugal*. In Sofia Boesch Gajano; Raimondo Michelti (ed.) – *Europa Sacra: raccolte agiografiche e identità politiche in Europa tra Medioevo ed Età Moderna*. Roma: Carocci Editore, 2002, p. 227-240; Maria de Lurdes Rosa – *Hagiografia e santidade*. In Carlos Moreira de Azevedo (dir.) – *Dicionário de História Religiosa de Portugal*. Vol. 2. Lisboa: Círculo de Leitores, 2002, p. 326-361.

atitudes, impostos pela ofensiva contrarreformística, por meio do exercício das virtudes teologais e cardeais, de práticas espirituais e devotas e da ortodoxia da fé, propostas através dos altos exemplos veiculados, e o entretenimento dos leitores, numa tentativa de alimentação do seu gosto pelo maravilhoso e pelo heroísmo, fazendo, assim, destas obras uma literatura de “substituição”, ou talvez melhor, “paralela”, relativamente à literatura profana, nomeadamente os livros de cavalaria, as novelas amorosas e as comédias, alvos de proibição inquisitorial, a promoção da «santidade» dos biografados, contribuindo, em muitos casos, para a sustentação dos processos que tinham em vista a beatificação ou a canonização do candidato falecido em *fama sanctitatis* e a construção de uma história da «santidade» do reino português. Em suma, valendo-se de uma grande variedade de casos e de um discurso retórico que visava persuadir os leitores a reformar e a morigerar os seus comportamentos e a solidificar as suas práticas espirituais e devotas ou a Santa Sé a reconhecer oficialmente a excecionalidade dos biografados, os artífices destes textos procuram seduzir os vários e diversos públicos, procurando convencê-los de que a perfeição cristã, que asseguraria a salvação eterna, era algo acessível a todos os fiéis e possível em todos os estados. Todavia, como alguns autores já salientaram, ainda que várias personagens «ilustres em virtude» e, de acordo com a *vox populi*, com *fama sanctitatis*, já em vida, devido às suas «experiências» místicas ou à sua aspérrima e fervorosa vida ascética, «tenham logrado ultrapassar o crivo analítico das autoridades religiosas hierarquicamente constituídas»⁴⁹, algumas foram alvo de condenação e de castigo, na medida em que foram acusadas de «fingimento» ou de «embuste».⁵⁰

49 Pedro Vilas Boas Tavares – Caminhos e invenções de santidade feminina em Portugal nos séculos XVII e XVIII. (Alguns dados, problemas, sugestões). *Via Spiritus*. 3 (1996), p. 163.

50 Pedro Vilas Boas Tavares – Caminhos e invenções de santidade feminina em Portugal nos séculos XVII e XVIII, *art. cit.*, p. 163. Veja-se também de José Pedro Paiva – Missões, directores de consciência, exercícios espirituais e simulações de santidade: o caso de Arcângela do Sacramento (1697-1701). In Maria Helena da Cruz Coelho (Coord. científica) – *A cidade e o campo. Colectânea de Estudos*. Coimbra: Centro de História da Sociedade e da Cultura, 2000, p. 243-265.

Anexo: Hagiografias e biografias devotas individuais editadas em Portugal ou de autoria portuguesa (séculos XVI-XVIII)

1. Personagens do Antigo Testamento

Adão

LOREDANO, Francisco – *Vida de nosso pay Adão*. Trad. de Pedro Lobo Correia. Lisboa: por António Craesbeeck, 1672.

Tobias

QUADROS, P^o José Caetano de Mesquita e – *Historia do Sancto Tobias, tirada da Sagrada Escripura, para utilidade dos fieis que a não podem ler no original*. Lisboa: na Regia Officina Typ., 1793.

2. Maria

PINELLI, P^o Luca (S.J.) – *Historia da vida da Virgem Maria Senhora Nossa tirada dos Santos Padres com suas meditações, e acrescentada com orações, e ladainhas, e milagres da mesma Virgem*. Trad. António Vaz de Sousa. Lisboa: por Antonio Alvares, 1626; Lisboa: por Antonio Alvares, 1631; Lisboa: por Domingos Carneiro, 1679.

FERNANDES, P^o António (S.J.) – *Vida da Santissima Virgem Maria, mãe de Deus, senhora nossa*. Tradução. Goa: no Collegio de S. Paulo, 1652.

VASCONCELOS, Manuel Mendes de Barbuda e – *Virginidos, ou Vida da Virgem Nossa Senhora. Poema heróico, dedicado à magestade da Rainha Dona Luísa*, Lisboa, por Diogo Soares Bulhões, 1667.

NOVARINO, P^o D. Luís – *Vida de Maria no ventre de Santa Anna*. Trad. do P^o António dos Reis, C.O. Lisboa: na Officina da Congregação, 1737.

JESÚS DE AGREDA, María de – *Maria Santissima, Mystica cidade de Deos. Breve compendio da vida e mysterios de Maria*. Trad. do P^o Francisco da Fonseca, S.J. Lisboa: por Domingos Gonçalves, 1738.

3. Jesus Cristo

GRANADA, Fr. Luís de (O.P.) – *Vita Christi en el qual se contienen los principales pasos y misterios de la vida de Cristo*. Lisboa: João Blávio, 1561.

MONTOYA, Fr. Luís de (O.E.S.A.) – *Vida de Jesus dulcissimo e amabilissimo*. Lisboa: Marcos Borges, 1565.

MONTOYA, Fr. Luís de (O.E.S.A.) – *Tercera Parte de la Vida de Jesus*. Lisboa: Manuel João, 1566.

MONTOYA, Fr. Luís de (O.E.S.A.) – *Segunda Parte de la Vida de Jesus*. Tomo I. Lisboa: António Gonçalves, 1568.

REBELO, P^o João (S.J.) – *Vida y corona de Christo*. Lisboa: por Francisco de Lyra, 1610.

PÓVOAS, Manuel das – *Vita Christi de Manuel das Povoas, canonigo de la Santa Iglesia de Lisboa*. Lisboa: por Pedro Craesbeeck, 1614 [em verso].

NOVARINO, P^o D. Luis – *Vida de Jesu Christo en el ventre de la Santissima Virgen Maria*. Trad. de António de Leão Pinello. Milão, 1636.

SOUSA, Fernando Joaquim de – *Christiados, ou Vida de Christo Senhor Nosso: poema sacro dividido em tres cantos. Offerecido ao senhor D. João, filho do serenissimo Infante de Portugal o senhor D. Francisco*. Lisboa: na Officina de Pedro Ferreira, 1754.

CASTRO, P^o João Batista de – *Vida de Jesus Christo Senhor nosso, reduzida chronologicamente a um corpo de historia (...)*. 1^a edição. Lisboa: por Miguel Manescal da Costa, 1751; 3^a edição. Lisboa: por Francisco Borges de Sousa, 1771.

4. «Vidas» de santos

Agostinho, Santo

ANJOS, Fr. Luís dos (O.E.S.A.) – *De vita, et laudibus S. P. N. Aur. Augustini hipponensi episcopi.*

Coimbra: por Diogo Gomes de Loureiro, 1612.

MELO, D. Francisco Manuel de – *El fenix de Africa, Agustino Aurelio, obispo hiponense hallado entre las inmortales cenizas de su memoria* (1ª parte). Lisboa: por Paulo Craesbeeck, 1648; Alcala de Henares, 1688.

MELO, D. Francisco Manuel de – *El fenix de Africa, Agustino Aurelio, obispo hiponense hallado entre las inmortales cenizas de su memoria* (2ª parte). Lisboa: por Paulo Craesbeeck, 1649; Alcala de Henares, 1688.

TOLENTINO, Fr. Nicolau (O.E.S.A.) – *Fenix de África o exímio dos Doutores meu grande Padre Santo Agostinho renacido a novas veneraçoes e festivos aplausos das reliquias de seu sagrado corpo descubertas no primeiro de Outubro de 1695.* Lisboa: por Pedro Ferreira, 1729.

GLÓRIA, Soror Madalena da (O.S.C.) – *Águia real, feniz abrazado e pelicano amante: historia panegirica e vida prodigiosa do ínclito patriarcha que alcançou ouvir da boca de Deos o titulo de grande, Santo Agostinho.* Lisboa: na Officina Pinheirense da Musica e da sagrada religião de Malta, 1744.

Águeda, Santa

VIDA *prodigiosa da grande virgem, e martyr Santa Agueda, especialissima advogada contra os incêndios, e terremotos: cujas sédulas bentas, são milagroso, evidente, e presentâneo remedio contra estes tão crueis inimigos nossos.* Lisboa: na Officina junto ao Beato Antonio, 1756.

Alberto, Santo

LA vida y milagros del glorioso padre San Alberto de la sagrada religión de Nuestra Señora del Carmen. Évora: viúva de André de Burgos, 1582.

Amaro, Santo

MACEDO, Diogo Afonso – *Vida de Sancto Amaro, dedicada à commendadeira do mosteiro de Sanctos,* [s.l.: s.n., s.d.]

ASCENSÃO, Fr. Marceliano (O.S.B.) – *Epitome da vida do glorioso Santo Amaro, monge beneditino.* Coimbra: Real Colégio das Artes da Companhia de Jesus, 1748.

Ana, Santa

LEZANA, P.º Fr. Francisco – *Vida, Prerogativas, e excellencias da Inclita Matrona a Senhora Santa Ana.* Trad. de António de Faria Barreiros. Lisboa: por Bernardo da Costa de Carvalho, 1716.

AZEVEDO, P.º Sebastião de (C.O.) – *Ceo mystico: a gloriosíssima senhora Santa Ana.* Lisboa: por António Pedroso Galvão, 1725.

André Avelino, Santo

BEM, D. Tomás Caetano do (C.R.Teat.) – *Vida de Sancto Andrè Avelino, clerigo regular, especial protector contra accidentes apoplecticos e mortes repentinas.* Lisboa: na Officina de Miguel Manescal da Costa, 1767.

André Corsino, Santo

CHAGAS, Fr. Manuel das (O.C.) – *Tratado da vida, excelencias e morte do bemaventurado Santo André Curcino, bispo de Fesula, religioso da sagrada ordem de Nossa Senhora do Carmo.* Lisboa: por Pedro Craesbeeck, 1629.

Ângelo, Santo

ESCOBAR, Fr. António de (O.C.) – *Vida de Santo Ângelo Martyr Carmelita*. Lisboa: por João da Costa, 1671.

Antonina de Cêa, Santa

REBELO, P.^e Manuel Pinto da Costa (S.J.) – *Epitome ou breve compendio da portentosa vida e illustre martyrio da sempre admirável martyr de Christo, Sancta Antonina de Cêa*. Coimbra: por Francisco de Oliveira, 1751.

António de Lisboa, Santo

LOPES, Francisco – *Santo Antonio de Lisboa: primeira e segunda parte do seu nascimento, criação, vida, morte e milagres*. Lisboa: Pedro Craesbeeck, 1610; Lisboa: Francisco Villela, 1680; Lisboa: João Galvão, 1683.

TOVAR, Luís de – *Poema mystico del glorioso Santo Antonio de Padua: contiene su vida, milagros y muerte*. Lisboa: Pedro Craesbeeck, 1616 [em verso].

CANTO, Jácome Carvalho do – *Coroa das excelencias de santo Antonio de Lisboa*. Lisboa: Antonio Alvares, 1640.

SALDANHA, P.^e António de (S.J.) – *Tratado dos milagres que pelos merecimentos do Glorioso Santo Antonio assim em vida do Santo como depois da sua morte foy Nosso Senhor servido obrar, com a vida do mesmo Santo, tradusidos, e compostos na lingua da terra corrente para serem de todos mais facilmente entendidos*. Rachol: no Colégio da Companhia de Jesus, 1655.

PACHECO, Fr. Miguel (O. Cristo) – *Epitome de la vida, acciones y milagros de Santo Antonio, natural de Lisboa*. Madrid: por Julian de Paredes, 1647; Lisboa: por Henrique Valente de Oliveira, 1658.

COELHO, Jerónimo – *Discursos predicaveis sobre a vida, virtudes e milagres do gigante dos Menores, Hércules Portuguez, divino Athlante Santo Antonio: primeira parte*. Lisboa: por Henrique Valente de Oliveira, 1663.

COELHO, Jerónimo – *Discursos predicaveis sobre a vida, virtudes e milagres do gigante dos Menores, Hércules Portuguez, divino Athlante Santo Antonio: segunda parte*. Lisboa: por Domingos Carneiro, 1669.

LOPES, Francisco – *Segunda parte da vida de Santo Antonio, e verdadeira historia dos cinco Martyres de Marrocos*. Lisboa: Francisco Villela, 1671; Lisboa: João Galvão, 1682; Lisboa: Filippe de Souza Villela, 1701; Lisboa: Antonio Pedrozo Galvão, 1701.

ABREU, Brás Luís de – *Sol nascido no Occidente e posto ao nacer do Sol. S. Antonio Portuguez: epitome historico e panegyrico da sua admiravel vida e prodigiosas acçoens*. Coimbra: por Jozé Antunes da Sylva, 1725; Lisboa: na Officina de Domingos Gonçalves, 1753.

BAIÃO, José Pereira – *Epitome chrono-genealogico e critico da vida, virtudes e milagres do prodigioso portuguez S. Antonio de Lisboa*. Lisboa: por Antonio de Sousa da Silva, 1735.

PACHECO, Fr. Miguel (O. Cristo) – *Epitome da vida, acções e milagres do glorioso Padre S. Antonio de Lisboa*. Trad. de Miguel Lopes Ferreira. Lisboa: na Oficina Ferreiriana, 1732.

MENESES, António Cardoso de Vasconcellos e – *Vida do glorioso Sancto Antonio de Lisboa, escripta em metro*, 1749 [romance lírico em 714 coplas].

Apolónia, Santa

SANTO ANTÓNIO, Fr. José de (O.E.S.A.) – *Epitome da vida e martyrio de Santa Appolonia, admiravel virgem e portentosa martyr*. Lisboa: por Antonio Pedrozo Galvão, 1719.

Bárbara, Santa⁵¹

MOURA, Inácio Lopes de – *Flores de devoção colhidas no campo de Santa Barbara*. Lisboa: por Miguel Deslandes, 1701.

CASTRO, P^e João Batista de – *Íris da Paz: a prodigiosa e admiravel virgem martyr Santa Barbara parecida no ceo da sua vida, admirada nos resplendores das suas virtudes e milagres, na veneração das suas reliquias, ereção de seus templos e culto especial de seus devotos*. Lisboa: por Antonio Pedrozo Galrão, 1736.

Benedito de São Filadelfo, São (ou S. Benedito, o Negro, ou S. Benedito, o Mouro)

CONCEIÇÃO, Fr. Apolinário da (O.F.M.) – *Flor peregrina ou nova maravilha da graça descoberta na prodigiosa vida do beato Benedicto de S. Philadelphio, religioso leigo da provincia reformada de Sicilia*. Lisboa: na Oficina Pinheirense da Musica e da sagrada religião de Malta, 1744.

Bento, São

GREGÓRIO MAGNO, São – *Vida do mui glorioso abbade S. Bento, scripta per o sanctissimo Papa Gregorio no segundo livro dos seus Dialogos: com a vida e milagres de Santo Amaro discípulo do P. S. Bento*. Trad. e recopilação de Francisco Ibañez, O.S.B. Lisboa: António Ribeiro, 1577.

PRAZERES, Fr. João dos (O.S.B.) – *O Principe dos Patriarchas S. Bento: primeiro tomo*. Lisboa: por João Galrão, 1683.

PRAZERES, Fr. João dos (O.S.B.) – *O Principe dos Patriarchas S. Bento: segundo tomo*. Lisboa: por João Galrão, 1690.

ASCENSÃO, Fr. Marceliano (O.S.B.) – *Vida do glorioso S. Bento, pai de todos os monges, mestre e legislador da cenobitica vida monástica e principe de todos os patriarchas*. Lisboa: por José António da Silva, 1737.

Bento José Labre, São

ALEGIANI, João Batista – *Resumo da vida e morte do servo de Deos Bento José Labre*. Trad. do italiano. Lisboa: na Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, 1785.

COLLEÇÃO de varias noticias a respeito do servo de Deos Bento José Labre: o qual morreo em Roma com opinião de santidade aos 16 de Abril de 1783. Lisboa: na Officina Patr. de Francisco Luiz Ameno, 1785.

Bernardo de Claraval, São

GUILHERME, São – *Livro da vida e milagres do glorioso e bem-aventurado S. Bernardo novamente traduzido da língua francesa*. Trad. de Gonçalo da Silva, O. Cist. Lisboa: por Luís Rodrigues, 1544.

Brígida da Suécia, Santa

SANTO ANTÓNIO, P^e Gaspar de (C.S.J.E.) – *La dichosa peregrina Santa Brigida de Suécia, princeza de Nericia*. Tradução. Lisboa: por Antonio Pedrozo Galrão, 1714.

Bruno, São

FARIA, D. Basílio de (O. Cart.) – *Vida do Patriarcha S. Bruno fundador da religião da Cartuxa*. Lisboa: por Domingos Lopes Rosa, 1649.

Caetano de Thiene, São

COMPENDIO da vida do glorioso Patriarcha S. Caetano Thiene. Trad. de Manuel de Carvalho. Lisboa: Off. de Ioam da Costa, 1673.

51 Desde 10 de Maio de 1969, Santa Bárbara perdeu os direitos ao culto litúrgico, por decisão do papa Paulo VI, que considerou não provado aquilo que da sua vida e martírio se conta.

ARGOTE, D. Jerónimo Contador de (C.R.Teat.) – *Vida e milagres de São Caetano Thiene, fundador dos Clerigos Regulares*. Lisboa: por Paschoal da Sylva, 1722.

Camilo de Lélis, São

CICATELLI, P.^e Sancho – *Vida do glorioso Beato Camilo de Lellis, fundador dos clérigos regulares, ministros dos enfermos*. Trad. do italiano de P.^e Salvador Martiniano, C.O. Lisboa: por Francisco da Silva, 1747.

Carlos Borromeo, São

PEÑA, Francisco – *Relação summaria da vida, morte, milagres e canonização de S. Carlos Borromeo. Acrecentado de novo um exercicio quotidiano de vida espiritual ensinado pelo mesmo santo*. Trad. de Fr. Pedro Fragoso, O.C. Lisboa: por Pedro Craesbeeck, 1616.

Catarina de Alexandria, Santa

CÉU, Soror Maria do (O.S.C.) – *A Fénix aparecida na vida, morte, sepultura e milagres da gloriosa Santa Catarina, rainha de Alexandria, com sua novena e peregrinação ao Sinay*. Lisboa: na Officina Real Deslandesiana, 1715.

Catarina de Génova, Santa (i.e. Catarina Fieschi Adorno)

LIURO da vida admiravel da bêaaventurada Catherina de Genoa & de sctã doctrina. Traduzido de italiano em romãce portugues por o doctor Helias de Lemos. Lisboa: em casa de João de Barreira, 1564.
PRODIGIOS raros de altíssima perfeccion en la vida maravillosa de [...] Catalina Adorno. Trad. de Tomás de Freitas Africano. Lisboa: Manuel de Sylva, 1646; Lisboa: Manuel de Sylva, 1647.

Catarina de Ricci, Santa

EPITOME da portentosa vida, e milagres de Santa Catharina de Ricciis, Lisboa: [s.n., s.d.]

Clara de Assis, Santa

VISITAÇÃO, Soror Maria Inácia (O.S.C.) – *Clara ilustrada em nove epithetos da vida da mais esclarecida luz de Assis, primogénita de S. Francisco fundadora da sua sagrada Ordem para o exercicio de sua novena*. Lisboa: por Pedro Ferreira, 1739 [em verso].

Clara de Montefalco, Santa

GOUVEIA, D. Frei António de (O.S.A.) – *Epitome de la vida, y milagros dela Beata Clara de Monte Falco augustiniana*. Madrid: por la viuda de Alonso Martinez, 1625.
SÓLON, Fr. Miguel – *Vida, virtudes e milagres de Santa Clara de Monte Falco*. Trad. de Fr. Duarte Pacheco, O.E.S.A. Lisboa: por Antonio Alvares, 1628.

Comba, Santa

SANTO AGOSTINHO, D. Bento de (C.R.S.A.) – *Vida e martyrio da gloriosa Santa Comba, virgem e martyr*. Coimbra: por José António da Silva, 1734.
HISTORIA da vida e martyrio da gloriosa virgem Santa Comba, portugueza, tirada do tratado dos sanctos cónegos regulares e de outras memorias. Lisboa: por Simão Thadeo Ferreira, 1783.

Domingos de Gusmão, São

ESTAÇO, Fr. Manuel (O.P.) – *Vida (começa-se a) de nosso padre S. Domingos*. Trad. de Diogo de Lemos, O.P. Lisboa: Germão Galharde, 1520.
ESTAÇO, Fr. Manuel (O.P.) – *O livro da vida do glorioso padre S. Domingos*. Trad. de Diogo de Lemos, O.P. Lisboa: Germão Galharde, 1525.

Emídio, Santo

CHEVALIER, P^o João (C.O.) – *Vida e milagres de Santo Emygdio, bispo e martyr, advogado contra os tremores de terra*. Lisboa: na Officina de Miguel Rodrigues, 1761.

Félix de Cantalício, São

CASTELO BRANCO, Francisco Ferrão de – *Vida de S. Felix de Cantalicio*. Lisboa: por Miguel Manescal, 1716.

Fernando III de Leão e Castela, São

CASTRO, D. Afonso Nunes de – *Historia da vida, acçoens heroicas e virtudes insignes do glorioso S. Fernando, rey de Castella e Leão, espelho de principes perfeitos, meretissimo filho da veneravel Ordem Terceira do seráfico Padre S. Francisco*. Trad. de José Pereira Baião. Lisboa: na Officina de Pedro Ferreira, 1728.

Filipe Néri, São

BARBOSA, Agostinho – *Summario de la vida y milagros de S. Filipe Nery, fundador de la congregación del Oratorio*. [S.l: s.n.], 1649.

VASQUES, António – *San Filipe Neri: Epitome de su vida delo que della han escrito authores diversos*. Madrid: por Gregorio Rodrigues, 1651.

NIEREMBERG, P^o João Eusebio (S.J.) – *Epitome da vida de S. Filippe Neri*. Trad. de Baltasar Guedes. Lisboa: por Domingos Carneiro, 1667.

CONSCIÊNCIA, P^o Manuel (C.O.) – *Vida admiravel do glorioso thaumaturgo de Roma, perfeitissimo modello de estado eclesiástico, o sagrado fundador da Congregação do Oratorio, S. Felippe Neri. 1 e 2 Part.*. Lisboa: na Officina da Congregação, 1738.

Francisco de Assis, São

MELO, D. Francisco Manuel de – *El mayor pequeño: vida y muerte del serafin humano Francisco de Assis*. Lisboa: por Manoel da Sylva, 1647; Lisboa: por Manoel da Sylva, 1650; Alcala de Henares, 1681.

MORAIS, Manuel da Silva de – *Vida admiravel do mais raro milagre da natureza, prodigio da graça, assombro da penitencia, portento de virtudes, modelo e exemplar da humildade, admiração dos serafins, Abrahão da lei da graça, Elias do Novo Testamento, Eliseu de maravilhas, tesouro de divinos poderes, substituto dos amores de Cristo nas suas chagas, novo homem do mundo, o glorioso patriarca seráfico S. Francisco de Assis*. Lisboa: por Manuel Fernandes da Costa, 1727.

Francisco de Borja, São

CIENFUEGOS, D. Alvaro – *A heróica vida, virtudes e milagres do grande S. Francisco de Borja, antes duque de Gandia, e depois terceiro geral da Companhia de Jesus. Escripta em castelhano por D. Alvaro Cienfuegos, traduzida e resumida em portuguez*. Trad. de José Ribeiro Neves. Coimbra: no Real Collegio das Artes, 1757.

Francisco de Paula, São

CRUZ, Fr. José Gomes da – *Historia da prodigiosa vida, e admiravel morte, e milagres do glorioso Padre S. Francisco de Paula*. Trad. de Domingos de Sousa Campos. Lisboa: na Officina de Pedro Ferreira, 1731; Lisboa: na Officina de Pedro Ferreira, 1747.

BOSSIO, Fr. Francisco de Paula (O. Min.) – *Vida prodigiosa e portentosos milagres do glorioso thaumaturgo S. Francisco de Paula, fundador da Ordem dos Mínimos: em que se referem os progressos do seu instituto, e se dá uma summaria noticia das suas provincias e conventos*. Lisboa: na Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, 1779.

Francisco de Sales, São

JOAQUIM, P.^e António (C.O.) – *Vida de S. Francisco de Sales, Bispo e Príncipe de Genebra, Patriarcha da Ordem da Visitação de Sancta Maria etc.*. Lisboa: por Francisco Luís Ameno, 1791, 2 tomos.

Francisco de Sena, São

BAIÃO, José Pereira – *Historia da prodigiosa vida, morte e milagres do glorioso S. Francisco de Sena da Ordem de Nossa Senhora do Carmo*. Lisboa: na Officina Rita Cassiana, 1737.

Francisco Solano, São

ÉVORA, D. Fr. José Maria da Fonseca e (O.F.M.) – *Excellencias, virtudes y milagres del apostolo de las Indias S. Francisco Solano*. Roma: en la Imprenta Salviana, 1727.

Francisco Xavier, São

LUCENA, P.^e João (S.J.) – *Historia da vida do Padre Francisco de Xavier e do que fizerão na India os mais religiosos da Companhia de Jesus*. Lisboa: por Pedro Craesbeeck, 1600.

LUCENA, P.^e João (S.J.) – *Historia da vida do Padre Francisco Xavier*. Roma: Bartolomeo Zanetti, 1613.

LUCENA, P.^e João (S.J.) – *Vida de S. Francisco Xavier*. Sevilha: Francisco de Lira, 1619.

VILLACASTÍN, P.^e Tomás de (S.J.) – *Compendio da vida, virtude e milagres do Beato Padre Francisco Xavier Apostolo da India Oriental*. Trad. de Diogo Monteiro, S.J. Lisboa: Antonio Alvares, 1620; Lisboa: Antonio Alvares, 1627.

VITELLESCHI, P.^e Muzio (S.J.) – *Traducion del compendio italiano de la vida del Santo Francisco Xavier hecha por Don Fernando Alvia de Castro*. Lisboa: Pedro Craesbeeck, 1630.

SILVA, P.^e António da (S.J.) – *Sol do Oriente S. Francisco Xavier da Companhia de Jesus do qual como em breve Mappa descreve os dez annos da sua milagrosa vida no Oriente*. Lisboa: por Antonio Craesbeeck de Mello, 1665.

TORRE, Francisco de la – *El peregrino Atlante S. Francisco Xavier, Apostol del Oriente. Epitome historico, y panegirico de su vida, y prodigios*. Lisboa: Domingos Carneiro, 1674.

MONTEIRO, P.^e Manuel (S.J.) – *Brevíssimo compendio panegirico da vida, & excellencias de S. Francisco de Xavier*. Lisboa: Antonio Craesbeeck, 1659; Évora: na Officina da Universidade, 1709.

Genoveva, Santa

CASTILHO, D. José Ximenes de – *Historia da portentosa vida de Santa Genoveva, princesa de Brabante*. Trad. de Manuel de Coimbra. Lisboa: na Officina Real Deslandesiana, 1712.

Gertrudes a Magna, Santa (ou Santa Gertrudes de Helfta)

PRAZERES, Fr. João dos (O.S.B.) – *Epitome da admiravel vida de S. Gertrudes a Magna, virgem e abadessa da Ordem do Príncipe dos Patriarchas S. Bento*. Lisboa: por Miguel Deslandes, 1696; Lisboa Occidental: Officina da Musica, 1728.

ANDRADE, P.^e Alonso de (S.J.) – *Vida da gloriosa virgem Sancta Gertrudes a Magna, escripta em castelhano pelo P. Alonso de Andrade, e traduzida em portuguez por um devoto da sancta*. Lisboa: na Offic. de Antonio Pedroso Galrão, 1708.

Goldrofe, São

EPÍLOGO *das heróicas virtudes de S. Goldrofe, cónego regular e prior do antigo mosteiro de Arganil, no bispado de Coimbra*. [S.l.: s.n., s.d.].

Inácio de Loyola, Santo

MONTEIRO, P.^e Manuel (S.J.) – *Compendio da vida de S. Ignacio de Loyola*. Lisboa: por Henrique Valente de Oliveira, 1660.

MATOS, P^e Francisco de (S.J.) – *Vida chronologica de Santo Ignacio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus*. Lisboa: por Paschoal da Sylva, 1718.

Inês, Santa

HINOJOSA Y CARVAJAL, Fr. Álvaro de (O.S.B.) – *Libro de la vida y milagros de S. Inês*. Braga: em casa de Frutuoso Lourenço de Basto, 1611 [em verso].

Iria, Santa

ARAÚJO, Duarte de – *Vida de Santa Iria*. Coimbra: s.n., 1597.

BARREIRA, Fr. Isidoro (O. Cristo) – *Historia da vida e martyrio da gloriosa virgem Santa Eria*. Lisboa: por Antonio Alvares, 1618.

COUTINHO, Pascoal Ribeiro – *A nova fenix mais que entre incendios renacida, em pegos perpetuada: S. Iria, sua vida, martyrio, sua morte e sepultura*. Lisboa: por António Pedroso Galvão, 1704.

Isabel de Aragão, Santa (rainha de Portugal)

MACEDO, Diogo Afonso de – *Vida e milagres de Santa Izabel Rainha de Portugal*. Coimbra: por João de Barreira, 1560.

GOMES, António – *Vida de Santa Izabel*. Évora, 1625.

ESCOBAR, Fr. António de (O.C.) – *A Fenix de Portugal, a flor transformada em Estrella, a estrella transferida a Sol: a idea moral, politica, historica de tres estados discursada a vida da Rainha Santa Izabel Infanta de Aragão*. Coimbra: por Manoel Dias, 1680.

LACERDA, D. Fernando Correia de – *Historia da vida, morte, milagres, canonização e trasladação de Santa Isabel, sexta Rainha de Portugal*. Lisboa: João Galvão, 1680.

BREVE *Compendio da vida, morte, virtudes e milagres de Sancta Isabel, sexta rainha de Portugal, e infanta de Aragão*. Lisboa: por Pedro Ferreira, 1746.

Isabel de Hungria, Santa

MATEO, Pedro – *Vida de Santa Izabel de Ungria*. Trad. de José Homem de Meneses. Lisboa: por Francisco Villela, 1671.

Isidro Lavrador, Santo

RIBADENEIRA, Pedro de (S.J.) – *Historia da vida do glorioso Sto. Isidoro Lavrador*. Lisboa: [s.n., s.d.]

Jacinto, São

MONTALSINO, Agostinho (O.P.) – *Breve summario da santa vida, religiosos costumes e muito grandes milagres do glorioso padre S. Jacinto da Ordem dos frades pregadores*. Lisboa: por Manuel de Lira, 1594.

Jerónimo, São

SÃO PEDRO, Fr. João de (O.S.H.) – *Vida de S. Jeronimo Patriarcha, Cardial, Presbítero e Doutor Maximo da Igreja*. Tomo I. Lisboa: na Officina Sylviana e da Academia Real, 1742.

João Batista, São

BATTISTA, José – *São João Baptista*. Trad. de António Lopes Cabral. Lisboa: na Officina de Antonio Craesbeeck de Mello, 1670; Lisboa: por Bernardo da Costa Carvalho, 1691; Coimbra: na Off. de Joseph Antunes da Sylva, 1709.

João de Brito, São

BRITO, Fernando Pereira de – *Historia do nascimento, vida e martyrio do veneravel P. João de Brito da Companhia de Jesus Martyr da Asia e Protomartyr da Missão de Madure*. Coimbra: no Real Collegio das Artes, 1722.

João de Capistrano, São

COIMBRA, Fr. Manuel de (O.F.M.) (trad.) – *Epitome historial da vida, e virtudes, e portentos do invicto, e glorioso Padre S. João Capristano da sagrada Ordem dos Menores Observantes, Defensor do Santissimo Nome de Jesus, Açoute dos Hebreos, terror dos Hereges, e Protector das Armas Catholicas contra os Turcos*. Lisboa: por João Galvão, 1692.

João da Cruz, São

SÃO JOSÉ, Fr. Jerónimo de – *Retrato do Padre Fr. João da Cruz companheiro de Santa Thereza*. Trad. do P.^o Baltasar Guedes. Coimbra: por Jozé Ferreira, 1675.

LACERDA, D. Fernando Correia de – *Historia da vida do Bemaventurado Padre S. João da Cruz primeiro carmelita descalço: reflexões sobre algumas acções da sua vida*. Lisboa: por Miguel Manescal, 1680.

BAIÃO, José Pereira – *Vida do glorioso S. João da Cruz*. Lisboa: por Pedro Ferreira, 1727.

João de Deus, São

GOUVEIA, D. Fr. António de (O.E.S.A.) – *Vida y muerte del bendito Pe. Juan de Dios*. Madrid: Tomas de Junta, 1624.

MOURA, Fr. António de – *Vida del Santissimo Patriarcha S. Juan de Dios compuesta por Fr. Antonio de Gouvea Obispo de Cynera*. Madrid: por Francisco de Ocampo, 1631; Madrid: por Belchior Alegre, 1669; Madrid: por Roque Rico de Miranda, 1674.

GOUVEIA, D. Fr. António de (O.E.S.A.) – *Vida y muerte del bendito Padre Juan de Dios*. Cádiz: 1647.

LANDIM, Francisco Barreto de – *Panegyrico da sancta vida e gloriosa morte do grande Patriarcha S. João de Deus*. Lisboa: Manuel da Silva, 1648.

GOUVEIA, D. Fr. António de (O.E.S.A.) – *Historia de la vida, muerte y milagros de fr. Juan de Dios*. Lisboa: Henrique Valente de Oliveira, 1658.

MASCARENHAS, Jerónimo de – *Fr. Iuan Pecador religioso del Orden, y hospitalidade de S. Iuan de Dios, y fundador del hospital de Xeres de la Frontera, su vida, virtud, y maravillas*. Madrid: por Melchior Alegre, 1665.

RIBADENEIRA, P.^o Pedro de (S.J.) – *Vida de S. Joam de Deos [...] traduzida em portuguez por hum devoto do mesmo Santo*. Lisboa: Domingos Carneiro, 1691.

GUEDES, P.^o Baltasar (S.J.) – *Breve epitome da vida de S. João de Deus*. Coimbra: s.n., 1692.

João Evangelista, São

ESTELA, Fr. Diogo (O.F.M.) – *Tratado de la vida, loores y excelencias del bienaventurado Evangelista S. Juan*. Lisboa: por Germão Galharde, 1554.

MOTA, João Vaz – *Encomium in sanctum Ioanem apostulum*. Roma: I. Martinellum, 1585.

MARIA MADALENA, Soror (O.S.C.) – *Historia, prerogativas e louvores do glorioso S. João Evangelista tirado de vários autores*. Lisboa: por António Álvares, 1628.

FUZEIRO, Nuno Barreto – *Vida de Sam Joam Evangelista*. Lisboa: João Galvão, 1682 [em verso].

João Francisco Régis, São

COMPENDIO da vida & heróicas virtudes do Beato Padre João Francisco Regis da Companhia de Jesus: traduzido da relação italiana, que se estampou em Roma este anno de 1716. Lisboa: na Officina de Pascoal da Sylva, 1717.

João Gualberto, São

ATO, São – *Vita S. Joannis Gualberti Abbatis Congregationis Vallis umbrosanae institutoris*. Romae: apud Guiliellum Facciotum, 1612.

João Marcos, São

FARIA, António de Mariz – *Curioso peregrino na vida, morte, tresladação e milagres de S. João Marcos na augusta cidade de Braga*. Lisboa: por Antonio Pedroso Galvão, 1721.

João Nepomuceno, São

FONSECA, P.^e Fernando (S.J.) – *Compendio da vida de São João Nepomuceno Padroeiro do Reyno de Bohemia e advogado dos penitentes, confessos e dos que têm algum perigo na fama*. Lisboa: Officina Real Deslandesiana, 1712.

MATOS, Custódio Correia de – *Prodigiosa vida, heróicas virtudes, e portentosas maravilhas do Taumaturgo de Bohemia e proto martyr do sigillo sacramental da confissão, o gloriosíssimo S. João Nepomuceno... Compiladas novamente em portuguez por um devoto do mesmo sancto, fazendo-as imprimir Manuel da Silva Velho*. Lisboa: por Francisco da Silva, 1747.

João de Sahagun, São

MARIZ, Pedro de – *Historia do bem-aventurado S. João de Sahagun, patrão salamantino (1.^a parte)*. Lisboa: por António Álvares, 1609.

MARIZ, Pedro de – *Historia das coisas notaveis e misteriosas de S. João de Sahagun, patrão salamantino (2.^a parte)*. Lisboa: por António Álvares, 1609.

OSÓRIO, Fr. Agostinho – *Vida del Bienaventurado San Juan de Sahagun*. 1614.

CASTELO BRANCO, Fr. Simão de (O.E.S.A.) – *Virtudes y milagros en vida y muerte del B. P. Fr. Juan de Sahagun*. Madrid: Imprenta Real, 1669.

José, São

VALDIVIELSO, José de – *Vida, excelências e muerte del gloriosíssimo Patriarcha y esposo de Nuestra Señora San Joseph*. Lisboa: por Pedro Craesbeeck, 1611; Lisboa: por Pedro Craesbeeck, 1615; Lisboa: por Antonio Alvarez, 1654.

FARIA, Fernando de Abreu e – *O servo prudente constituído sobre a família de seu Senhor: vida e morte de S. Jozè Esposo da sempre Virgem Maria e Pay putativo de Christo com reflexoens moraes de varia doutrina*. Lisboa: por Miguel Rodrigues, 1726.

CASTRO, P.^e João Batista de – *Vida do glorioso patriarcha S. José, extrahida e reduzida a compendio do que escreveram os Sagrados Evangelistas, Santos Padres e varões pios*. Lisboa: por Miguel Manescal da Costa, 1761.

José de Calasanz, São

SAN NICOLAS, P.^e Vito de – *Historia de la vida, virtudes, y milagros del Beato Padre Don Joseph de Calasanz*. Lisboa: na Officina de Miguel Manescal da Costa, 1754.

CARVALHO, P.^e António Luís de (trad.) – *Vida do glorioso S. José Calazans, fundador da religião das Escolas Pias. Traduzida em portuguez por um devoto*. Lisboa: na Regia Officina Typographica, 1794.

Ludovina, Santa

SANTA MARIA, Fr. Agostinho de (O.S.A.) – *Exemplo raríssimo da paciência, e vida prodigiosa, e singular da Santa, e admiravel Virgem Santa Maria Liduvina escrita em latim por Fr. João Brugmano da Ordem dos Menores de Flandes seu Confessor, recopilada por Fr. Lourenço Súrrio Cartuxo, novamente traduzida, e disposta em forma de Historia, em a lingua Portuguesa*. Lisboa: por Antonio Pedrozo Galvão, 1703.

Luís Gonzaga, São

CEPARI, Virgilio (S.J.) – *Vida do beato Luiz Gonzaga da Companhia de Jesu: Tresladada do italiano em portuguez, e abbreviada pelo Padre Ieronymo Aluarez*. Lisboa: por Pedro Craesbeeck, 1610.

Manuel, São

VIDA e glorioso martyrio de S. Manuel, e seus dous irmãos Sabel e Ismael: *dadas à luz por um devoto da irmandade do mesmo sancto*. Lisboa: na Officina de Ignacio Moreira Xisto, 1765.

Marçal, São

QUIETAÇÃO, Fr. José da (O.F.M.) – *Vida e novena do glorioso S. Marçal, discípulo de Jesu Christo, ínclito bispo e especial advogado contra os incêndios*. Lisboa: por Mauricio Vicente de Almeyda, 1736.

Margarida de Cortona, Santa

PÉREZ LICEA, Juan – *Vida admirable y preciosa muerte de la bienaventurada Sancta Margarida de Cortona*. Lisboa: Paulo Craesbeeck, 1633.

CORNEJO, Fr. Damião – *Vida admiravel da gloriosa Santa Margarida de Cortona, filha da veneravel ordem terceira da penitencia*. Trad. de Fr. Manuel de S. Dâmaso. Lisboa: por Jozé Manescal, 1721.

ÉVORA, D. Fr. José Maria (O.F.M.) – *Breve epilogo de la vita e miracoli di S. Margarita di Cortona*. Roma: Girolamo Mainardi, 1728.

VASCONCELOS, João José Pinto de – *Compendio histórico da vida, acções e milagres de Sancta Margarida de Cortona, traduzido do italiano*. Lisboa: por Francisco Luis Ameno, 1780.

Margarida Maria Alacoque, Santa

BELÉM, Fr. Jerónimo de (O.F.M.) – *Vida da veneravel Madre Margarida Maria Alacoque da Ordem da Visitação a quem Christo Senhor Nosso revelou o culto e veneração de Seu coração santissimo*. Lisboa: por Mauricio Vicente de Almeyda, s.d.

Maria Egipciaca, Santa

COSTA, Leonel da – *A conversão miraculosa da feliz egipcia penitente Santa Maria: sua vida e morte. Composta em redondilhas*. Lisboa: Geraldo da Vinha, 1627; Lisboa: Manoel Coelho Amado, 1671; Lisboa: Pedro Vancibecerspel, 1674 [em verso].

Maria Madalena, Santa

SALE, Antonio Giulio Brignole – *Vida da Magdalena no estado de pecadora, amante e penitente*. Trad. do italiano de António Lopes Cabral, O.C. Lisboa: por Antonio Craesbeeck de Mello, 1670; Lisboa: por Miguel Deslandes, 1695.

ASSUNÇÃO, Fr. António da (O.P.) – *Vida da fenis da penitencia S. Maria Magdalena assombro dos desertos, e exemplar dos anachoretas: Historia panegyrica ornada com todo o genero de erudição, divina, e humana*. Lisboa: na Officina Alvarensense, 1747.

Maria Madalena de Pazzi, Santa

MÉRTOLA, Frei Luís de (O.C.) – *Vida de la bienaventurada Madre Soror Maria Magdalena de Pazzi*. Lisboa: por Pedro Craesbeeck, 1626; Lisboa: por Antonio Alvares, 1642.

SAMPAIO, António da Silva de – *A Flor de Florença ou Vida da Extatica Virgem Santa Maria Magdalena de Pazzi*. Lisboa: por Miguel Rodrigues, 1730.

Mogrovejo, São Toríbio Afonso (arcebispo de Lima)

PINELLO, António de Leão – *Vida del Ilustrissimo, y Reverendissimo Señor D. Toribio Affonso Mogrovejo Arcebispo dela Ciudad delos Reyes Lima*. Madrid, 1654.

MACEDO, Fr. Francisco de Santo Agostinho (O.F.M.) – *Vita venerabilis Toribii Alfonsi Mogrovegii Archiepiscopi Limensis ex actis legitimis de mandato Sacr. Rit. Congregationis operà Ordinarii confectis, deprompta*. Patavii: Typis Petri Mariae Frambotti, 1670.

Nicolau de Tolentino, São

SANTO ANTÓNIO, Fr. José de (O.E.S.A.) – *Incentivos de devoção com o glorioso S. Nicolao de Tolentino expostos no epitome da portentosa vida do mesmo santo*. Lisboa: por Antonio Pedroso Galvão, 1716.

Nuno de Santa Maria, São (i.e. Nuno Álvares Pereira)

ESCOBAR, Fr. António de (O. C.) – *El heroe português: Vida, haçañas, vitorias e muerte de Dom Nuno Alvares Pereira*. Lisboa: Diogo Suares de Bulhões, 1670.

ESCOBAR, Fr. António de (O. C.) – *O heroe portuguez: vida, proezas, victorias, virtude e morte do senhor D. Nuno Alvares Pereira*. Trad. do castelhano para português de Bernardo José Lemos Castel Branco. Lisboa: na Officina de Pedro Ferreira, 1744.

COSTA, António Rodrigues – *De vita, & rebus gestis Nonni Alvaresij Pyreriae Lusitaniae Comitiss Stabilis libri duo*. Olyssipone: apud Paschalem a Sylva Typog. Reg., 1723.

TEIXEIRA, Fr. Domingos (O.S.A.) – *Vida de D. Nuno Alvares Pereira (...)*. Lisboa: na Officina da Musica, 1723.

Onze Mil Virgens

RIBEIRO, P.^e Manuel (S.J.) – *Coroa virginea esmaltada com as doze pedras preciosas do racional de Arão em obsequio das santas Onze Mil Virgens, com o compendio da sua vida e martyrio*. Lisboa: por Antonio Pedroso Galvão, 1734.

Patrício, São

COSTA, Vitorino José da – *Vida e purgatório de S. Patrício*. Lisboa: por António Pedroso Galvão, 1737.

Paulo, São

QUEVEDO Y VILLEGAS, Francisco de – *La caída para levantarse: el ciego para dar vista. El montante de la Iglesia en la vida de San Pablo Apostol*. Lisboa: Paulo Craesbeeck, 1648.

Pedro de Alcântara, São

FIGUEIREDO, Luís Botelho Fróis de – *Epitome brevíssimo da vida de S. Pedro de Alcântara, monstro da penitencia, gloria mayor da família seráfica*. Lisboa: por Miguel Manescal, 1714.

Pedro de Arbués, São

GARCIA DE TRANSMIERA, Diego – *Aureola da Corte Santa, tratado segundo. Epitome da santa vida, & relação da gloriosa morte do Beato Pedro de Arbues, chamado commumente o Santo Mestre Epila, Inquisidor Apostolico de Aragão. A quem a obstinação hebraea deu morte temporal, & a liberalidade divina vida eterna*. Trad. de D. Leonardo de São José, O.S.A. 1674.

Pio V, São

SAMPAIO, D. Sebastião de (O.S.A.) – *Compendio da vida do glorioso pontifice S. Pio V*. Roma: por João Zempel e João de Meii, 1728.

Plácido, São

ASCENSÃO, Fr. Marceliano da (O.S.B.) – *Epitome da vida do glorioso S. Placido, primeiro martyr benedictino*. Coimbra: no Real Collegio das Artes, 1752.

Quitéria, Santa

ABREU, Pedro Henriques de – *A vida e martyrio de S. Quitéria e de suas oito irmãs, todas nascidas de hum parto, portuguezas e prothomartyres de Hespanha*. Coimbra: por Manuel Carvalho, 1651.

CARVALHO, António Álvares – *Vida da gloriosa Infanta Santa Quitéria Virgem, e Martyr prodigio da graça, natural da augusta, e nobilissima Cidade de Braga Primaz das Espanhas*. Lisboa: na Officina Real Deslandesiana, 1712.

SILVEIRA, Diogo da Costa da – *Suavissimo Ramillete composto das nove brilhantes rozas, rubicundas pelo sanguen do martyrio colhido do Jardim da Igreja, que consta das vidas e milagres das Gloriosas Infantas Santa Quitéria e de suas oito Irmãs, naturaes da Cidade de Braga, e de Santa Sita Virgem e Mártir*. Lisboa: por Miguel Manescal, 1715.

ASCENSÃO, Fr. Bento (O.S.B.) – *Vida e Martyrio da insigne Virgem e Martyr prodigiosa Santa Quiteria Serenissima Infanta de Portugal no monte de Pombeiro Interammense*. Lisboa: na Officina Ferreiriana, 1722.

Reis magos

CORREIA, P^o Pedro – *Vida e vinda dos Santos Tres Reys Magos, advogados dos caminhantes*. Lisboa: por Miguel Manescal da Costa, 1745.

Rita de Cássia, Santa (i.e. Rita Lotti)

BRITO, Fr. Francisco de (O.E.S.A.) – *A Advogada dos impossíveis: a Bemaventurada Rita de Cassia, donzela, cazada, viuva, religiosa e defunta, freira professa no Convento de Santa Maria Magdalena de Cassia da Ordem eremítica de Santo Agostinho*. Lisboa: por Filippe de Souza Villela, 1710; Lisboa: pelo mesmo Impressor, 1726.

SANTO ANTÓNIO, Fr. José de (O.E.S.A.) – *Vitorias dos impossíveis conseguidas em tres campanhas de vida, morte e bemaventurança da beata Rita de Cassia, viuva religiosa da Ordem dos eremitas do nosso grande Padre Santo Agostinho*. Lisboa: por Antonio Pedrozo Galvão, 1718.

FIGUEIREDO, Fr. Manuel de (O.E.S.A.) – *Epitome da vida e prodigios de Santa Rita de Cassia, viuva religiosa da ordem dos eremitas de Santo Agostinho*. Lisboa: por Jozé Antonio da Silva, 1737.

Rosa de Santa Maria, Santa (ou Santa Rosa de Lima)

HANSEN, Fr. Leonardo – *Vida admiravel e morte preciosa da bemaventurada Santa Rosa de Santa Maria natural da cidade de Lima, Religiosa da Terceira Ordem de S. Domingos*. Trad. de Fr. Domingos Freire, O.P. Lisboa: por João da Costa, 1669; Lisboa: por João da Costa, 1673.

LEITÃO, Fr. Álvaro – *Epitome da vida, e morte da gloriosa, e admiravel Virgem Rosa de Santa Maria Religiosa Terceira da Ordem dos Pregadores dividida em dous Sermoens, hum que se pregou na Rosa, outro no Bom Sucesso*. Lisboa: por João da Costa, 1669.

MACEDO, António de Sousa de – *Epitome panegyrico de la vida admirable, y muerte gloriosa de S. Rosa de Santa Maria, virgen dominicana*. Lisboa: Antonio Craesbeeck de Mello, 1670.

HANSEN, Fr. Leonardo – *Rosa peruana: vita mirabilis et mors praetiosa S. Rosae a S. Maria Limensis ex tertio Ordine S. Dominici*. Trad. de José da Natividade Seixas. Ulyssipone: apud Petrum Ferreira, 1728.

GLÓRIA, Soror Madalena da (O.S.C.) – *Astro brilhante em novo mundo, fragrante flor do Paraiso plantada no jardim da America. Historia panegyrica e vida prodigiosa de Santa Rosa de Santa Maria*. Lisboa: na Officina de Pedro Ferreira, 1733.

Rosa de Viterbo, Santa

SEPULCRO, Fr. Manuel (O.F.M.) – *Rosa franciscana: tratado da prodigiosa vida da virgem Santa Rosa de Viterbo, professa da veneravel ordem terceira de S. Francisco*. Lisboa: por Antonio Rodrigues de Abreu, 1673.

SÃO FRANCISCO, Fr. Luís de (O.F.M.) – *Epitome da breve mas portentosa e milagrosa vida e morte da gloriosa virgem Santa Roza de Viterbo*. Coimbra: por José Ferreira, 1675; Lisboa: por Miguel Deslandes, 1684.

Rosália, Santa

BONUCCI, P.^o António Maria (S.J.) – *Vida de S. Rosalia, virgem Palermitana, advogada contra a peste. Recopilada de varios, e variados Authores*. Lisboa: na Oficina de Miguel Lopes Ferreyra, 1701.

Simão de Rojas, São

BELÉM, Fr. Jerónimo de (O.F.M.) – *Devoto da Conceição: coroa revelada por Maria Santissima ao veneravel Padre Fr. Simão de Roxas da Ordem da Santissima Trindade, advogado das mulheres de parto com a noticia da sua vida*. Lisboa: na Officina Rita-Cassiana, 1735.

SÃO JOSÉ, Fr. Caetano de (O.SST.) – *Vida do Beato Simão de Roxas, confessor da augustissima Rainha D. Isabel de Bourbon, etc.* Lisboa: na Regia Officina Typographica, 1772.

Teodora, Santa

MACEDO, Duarte Ribeiro de – *Vida da emperatriz Theodora*. Lisboa: na Officina de Ioam da Costa, 1677.

Teotónio, São

VIDA do bemaventurado padre Santo Theotonio primeiro prior do real mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra, de Conegos Regulares do patriarcha Sancto Agostinho. Escripta em latim por um religioso contemporaneo e discipulo do mesmo sancto. Traduzida em nosso vulgar portuguez, e juntas as vidas de outros sanctos e sanctas, coligidas de diversos e graves autores. Trad. de D. Timóteo dos Mártires, C.R.S.A. Coimbra: Manuel de Carvalho, 1650.

ENCARNAÇÃO, D. Joaquim da (C.R.S.A.) – *Vida do admiravel P. S. Theotonio, Conego Regular, e primeiro prior do mosteiro de Sancta Cruz: traduzida do latim, e ampliada com aditamentos*. Coimbra: 1764; Coimbra: na Imp. da Univ., 1855.

Teresa de Jesus, Santa

YEPES, Fr. Diego de (O.S.H.) – *Vida, virtudes y milagros de la bienaventurada virgen Teresa de Jesus*. Lisboa: Pedro Craesbeeck, 1616.

CHAGAS, Fr. Manuel das (O.C.) – *Teresa militante*. Lisboa: Matheus Pinheiro, s.d. (c. 1630) [em verso].

FUZEIRO, Nuno Barreto – *Vida da gloriosa virgem a madre Santa Theresa de Jesus*. Lisboa: Francisco Vilella, 1691.

SÃO JOSÉ, Fr. António de (O.C.D.) – *Vida da seraphica Madre Santa Tereza de Jesus, composta pela mesma Santa, traduzida do castelhano em portuguez e illustrada com reflexões ascéticas*. Lisboa: na Officina da Musica, 1720.

Tiago Maior, São

BEMAVENTURADO o apostolo Santiago. Coimbra: João Álvares, 1569.

Tomás de Aquino, São

TOMÁS, Manuel – *El angelico doctor S. Thomaz de Aquino, su vida, excellencias y muerte*. Lisboa: Jorge Rodrigues, 1626.

Tomás Becket, São (Arcebispo de Cantuária)

HISTORIA da vida e martyrio de Santo Thomaz Arcebispo de Cantuária. Trad. de Diogo Afonso. Coimbra: por João Alvares, 1554.

Tomás de Vilanova, São

SOLÓN, Fr. Miguel – *Epítome da vida apostólica e milagres de S. Tomás de Vila Nova com um tratado da vida do venerável P. Fr. Luís de Montoya composto pelo Padre Mestre Fr. Duarte Pacheco*. Trad. de Fr. Duarte Pacheco, O.E.S.A. Lisboa: por Pedro Craesbeeck, 1629.

ANDRADE, Bento Ferreira de – *Vida, y milagros de Santo Thomaz de Villa-nueva delos Infantes*, in *Acroamas Panegyricos com que a Santa Igreja Cathedral de Coimbra recebeu, venerou, e applauidio a Sagrada reliquia do novo Thaumaturgo espanhol Santo Thomaz de Villa-nova*. Coimbra: por Jozé Ferreira, 1690.

Torpes, São

VELHO, Estêvão de Lis – *Exemplar da constancia dos martyres em a vida do glorioso S. Torpes*. Lisboa: por Miguel Manescal da Costa, 1746.

Vicente, São

CINZA, Diogo Pires – *Vida, martírio e ultima tresladação do Martyr S. Vicente*. Lisboa: por Pedro Craesbeeck, 1620.

CINZA, Diogo Pires – *Historia abbreviada da vida, martyrio e tresladaçoens do invictissimo martyr e levita S. Vicente*. Lisboa: por Maurício Vicente de Almeida, 1734.

AVELAR, D. Francisco Gomes de (C.O.) – *Compendio da vida de S. Vicente martyr, patrono especial do bispado do Algarve*. Lisboa: na Regia Officina Typ., 1795.

Vicente Ferrer, São

GAVALDÁ, Fr. Francisco; FERRER VALDECEBRO, Fr. André – *História da prodigiosa vida do apóstolo S. Vicente Ferrer*. Trad. do castelhano de Domingos Lopes Coelho. Lisboa: Officina Joaquiniana da Musica, 1711; Lisboa: Officina Real Deslandesiana, 1713; Lisboa: Officina Joaquiniana da Musica de Bernanrdo Gayo, 1740.

Vicente de Paulo, São

SANTÍSSIMO SACRAMENTO, P.º Fr. João (O.S.A.) – *Vida de S. Vicente de Paulo, fundador e primeiro superior geral da Congregação da Missão*. Trad. de D. José Barbosa. Lisboa: por José António da Silva, 1738.

CUNHA, D. Jerónimo da – *Compendio da vida, virtudes, milagres, e obras prodigiosas de S. Vicente de Paulo, fundador da Congregação da Missão, e das servas dos pobres, chamada Filhas da Charidade*. Lisboa: na Regia Officina Typ., 1779.

Vitória, Santa

REGO, D. Francisco Xavier do – *Vida de Santa Victoria, virgem e martyr portugueza, padroeira da cidade de Cordova*. Lisboa: na Officina da Musica, 1721.

Vitoriano, São

COSTA, Vitoriano – *El mayor entre los grandes: vida, muerte y milagros de S. Victorian*. Coimbra: Officina de la viuda de Manuel de Carvalho, 1675.

Zita, Santa

VIDA de Santa Zita Virgem Luqueza, traduzida do idioma italiano no Portuguez, acrescentada com huma breve noticia do Santo Christo, ou verdadeiramente o Santo Vulto, obrado por S. Nicodemus, que se acha na Cathedral da Cidade e Republica de Lucea em Toscana. Trad. de Lourenço Morganti. Lisboa Occidental: na Officina de Antonio Pedrozo Galram, 1735.

5.«Vidas» de beatos

Agostinianos

Catarina Tomásia, Beata

COMPENDIO da vida da beata Catharina Thomasia, conega regular, segundo os actos da sua beatificação, tirado da língua italiana. Lisboa: na Officina de Simão Thaddeu Ferreira, 1799.

Gonçalo de Lagos, Beato

FIGUEIREDO, Fr. Manuel de (O. Cister) – *Ecco de santidade, continuado no immemorial culto do Beato Gonçalo de Lagos*. Lisboa: na Oficina de Ignacio Nogueira Xisto, 1765.

COMPENDIO *da prodigiosa vida, exemplares virtudes, e portentosos milagres do proto-sancto de todo o reino do Algarve, e novo thaumaturgo de Portugal o glorioso S. Gonçalo de Lagos*. Lisboa: na Regia Oficina Typographica, 1778.

Verónica de Binasco, Beata

FREIRE, Fr. João (E.S.A.) – *A cortesã da gloria ou vida da beata Verónica, religiosa do convento de Santa Marta de Milão da Ordem de S. Agostinho*. Lisboa: por Antonio Craesbeeck de Mello, 1671.

Carmelitas Descalças**Maria da Encarnação, Beata**

MOIRANI, Bartholomeu, *Compendio da vida da beata Maria da Encarnação, fundadora das Carmelitas descalças em França, e religiosa leiga da mesma Ordem, conhecida no seculo pelo nome de Madama Acarie, beatificada pelo Ss. P. Pio VI a 5 de Junho de 1791. Extrahido do que escreveu na língua italiana Bartholomeu Moirani Romano*. Lisboa: na Reg. Offic. Typ., 1792.

Cistercienses**Mafalda, rainha de Castela (filha de D. Sancho I)**

SILVA, José Alberto da Cunha – *Lamego Triunfante, e Arouca Exaltada: nova relação do culto, e veneração da veneravel Rainha D. Mafalda. Refere-se a vida e morte desta memorável rainha, como sendo Infanta de Portugal se passou a Castela; sua volta a este reino; fundação do convento de Arouca; e como o excelente senhor Bispo de Lamego sendo nomeado Juiz privativo, e delegado de justificação das virtudes, e culto desta serva de Deos, em o ultimo de Outubro declarou por sentença, ser imemorável o culto, que neste reino se dá a esta serva de Deos; com outras muitas antiguidades, e noticias pertencentes a esta matéria. [S.l.: s.n.], 1754.*

Teresa, rainha de Leão (filha de D. Sancho I)

MACEDO, Francisco de Santo Agostinho (O.F.M.) – *Vita Teresiae Reginae Legionis*. Roma: Filippo Maria Mancini, 1667.

BAIÃO, José Pereira – *Vida da augustissima Rainha Santa Teresa, filha do segundo rei de Portugal, e religiosa cisterciense, escrita por Joseph Pereira Bayão; supplementada com dissertações, notas, e documentos e offerecida à senhora D. Abbadessa de Lervão, Donataria da Villa de Esgueira. Por Fr. Manoel de Figueiredo, Chronista dos Cistercienses de Portugal, e Algarves*. Lisboa: na Oficina de Francisco Luiz Ameno, 1791.

Dominicanos**Bartolomeu dos Mártires, Beato D. Fr.**

SOUSA, Fr. Luís de (O.P.) – *Vida de D. Fr. Bartholameo dos Martyres da Ordem dos Pregadores*. Viana do Castelo: por Nicolau Carvalho, 1619. Traduzida para italiano (Roma, 1717-28) e latim (Roma, 1734-35).

SOUSA, Fr. Luís de (O.P.) – *Vida de D. Fr. Bartolomé de los Mártires*. Madrid: Imprenta Real, 1640.

SOUSA, Fr. Luís de (O.P.) – *La vie de D. Barthélemy des Martyrs*. Paris: chez Pierre Petit, 1663.

SOUSA, Fr. Luís de (O.P.) – *La vie de D. Barthélemy des Martyrs*. Paris: chez Pierre Petit, 1664.

SOUSA, Fr. Luís de (O.P.) – *La vie de D. Barthélemy des Martyrs*. Paris: s.n., 1678.

SOUSA, Fr. Luís de (O.P.) – *La vie de D. Barthélemy des Martyrs*. Paris: s.n., 1679.

GRANADA, Fr. Luís de (O.P.) – *La vie de dom Barthélémy des Martyrs, religieux de l'ordre de S. Dominique, archevêque de Braga en Portugal: tirée de son histoire écrite en espagnol et portugais par cinq auteurs*. Paris: Lambert Roulland, 1679.

VITÓRIO, Francisco Álvares – *Vida e acções memoráveis do veneravel D. Fr. Bartholomeu dos Martyres... dividido em duas Partes, e extrahido dos excellentes escritos de Fr. Luiz de Granada, Fr. Luiz de Cacegas, Fr. Luiz de Sousa, e Luiz Munós. Primeira parte*. Lisboa: Officina dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galram, 1748.

VITÓRIO, Francisco Álvares – *Vida e acções memoráveis do veneravel D. Fr. Bartholomeu dos Martyres... Segunda parte*. Lisboa: Officina dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galram, 1749.

Gil de Santarém, Beato Fr.

MONTE, João Pedro Xavier do – *A Egidea, poema heróico, ou a historia da protentosa vida do grande penitente S. Fr. Gil*. Lisboa, 1788.

Gonçalo de Amarante, Beato

LOPES, Francisco – *Sam Gonçalo de Amarante: nascimento, criação, vida, morte, & milagres*. Lisboa: Geraldo da Vinha, 1627 [em verso].

PEREIRA, D. Fr. Manuel (O.P.) – *Breve Restreto della vita, e miraculo di S. Consalvo d'Amaranta Portogheze dell'Ordine de Predicatori*. Roma: per il Tinassi, 1672.

Henrique Suso, Beato (i.e. Heinrich Seuse)

VIDA do beato Henrique Suso. Trad. de Fr. Luís de Sousa, O.P. Lisboa: por Lourenço de Anvers, 1642; Lisboa: por João da Costa, 1672.

Joana, princesa de Portugal (filha de D. Afonso V)

DIAS, Fr. Nicolau (O.P.) – *Vida da serenissima princesa D. Joana, filha del-rei D. Afonso V de Portugal*. Lisboa: por António Ribeiro, 1585; Lisboa: por António Álvares, 1586; Lisboa: por António Álvares, 1594.

DIAS, Fr. Nicolau (O.P.) – *Vida da serenissima princeza D. Joanna, filha delrey D. Affonso V, a qual viveo santamente no convento de Jesus de Aveiro*. Emendada por Luís de Castanheda Raposo. Lisboa: por Francisco Villela, 1674.

LACERDA, D. Fernando Correia de – *Virtuosa vida e santa morte da Princeza D. Joanna, reflexoens moraes e politicas sobre sua vida e morte*. Lisboa: por Antonio Crasbeeck de Mello, 1674.

SANTA CATARINA, Frei Lucas de (O.P.) – *Estrella Dominica novamente descuberta no Ceo da Igreja. Historia panegyrica ornada com todo o genero de erudição divina e humana. Primeiro tomo*. Lisboa: Valentim da Costa Deslandes, 1709; *Segundo tomo*. Lisboa: Officina Real Deslandesiana, 1713.

EPITOME da Vida de Santa Joanna, Princeza de Portugal, religiosa da Ordem de S. Domingos, chamada vulgarmente a Santa Princeza. Traduzido do italiano em Portuguez, e acrescentado por hum seu devoto. Lisboa: na Officina de Manoel Soares, 1755.

Franciscanos

Andrea Conti, Beato

ASSUNÇÃO, Fr. José da (O.E.S.A.) – *Epigramata sacra vitam B. Andreae de Comitibus seraphici Ordinis S. Francisci alumini praeclarissimi explanantia*. Ulyssipone: ex Typ. Augustiniana, 1731.

Jesuítas**Inácio de Azevedo, Beato, e companheiros (mártires)**

CABRAL, P.^e António (S.J.) – *Relazione della vita e martyrio del venerabile Padre Ignatio de Azevedo ucciso degli heretici com altri trenta nove de la Compagnia de Giusu, cavata de processi authenticci formati per la loro canonizzazione*. Roma: Antonio Rossi, 1743.

José de Anchieta, Beato Padre

MONTEIRO, P.^e Manuel (S.J.) – *Compendio panegírico do Padre Jozé de Anchieta*. Lisboa: por Henrique Valente de Oliveira, 1660.

VASCONCELOS, P.^e Simão de (S.J.) – *Vida do veneravel Padre Jozé de Anchieta da Companhia de Jesus, thaumaturgo do Novo Mundo*. Lisboa: por João da Costa, 1672. [Há duas edições modernizadas de Serafim Leite (Rio de Janeiro: Imp. Nacional, 1943) e a prefaciada por Júlio Dantas (Porto: Lello & Irmão, 1953)].

Mínimos**Gaspar de Bono, Beato**

COMPENDIO da vida do Beato Gaspar de Bono, sacerdote, professo na Ordem dos Minimos de S. Francisco de Paula. Lisboa: Regia Officina Typographica, 1789.

Terceiros de São Francisco**Ângela de Foligno, Beata**

ARNOLDO (O.F.M.) – *Vida de Sancta Angela de Fulgino, escripta por Arnaldo, religioso de S. Francisco e vertida em portuguez* (trad. de Fr. João de São Pedro, O.S.H.). Lisboa: na Officina de Ignacio Nogueira Xisto, 1764.

6. «Vidas» de varões e mulheres «ilustres em virtude»**6.1. Religiosos****Agostinianos (O.S.A.)****Tomé de Jesus, Frei**

MENESES, D. Fr. Aleixo de (O.E.S.A.) – *Vida do veneravel frei Thomé de Jesus*. Saragoça: Juan de Lanaja, 1624.

MENESES, D. Fr. Aleixo de (O.E.S.A.) – *Vida do veneravel Fr. Thomé de Jesus*. Madrid: Francisco Martins, 1642.

Agostinianos Descalços (O.S.A. Desc.)**Giovanni di S. Guglielmo, Frei**

ASCENSÃO, Fr. Arsénio da – *La vita dell'ammirabile servo de Dio Fra Giovanni di S. Guglielmo Agostiniano excalciato*. Fermo: por Giovanni Francesco de Montibus, 1629; Fermo: por Giovanni Francesco de Montibus, 1630.

Maria Madalena

ROSÁRIO, António do (O.S.A.) – *Martirologio singular da invictissima japonesa a veneravel Maria Madalena, mantelata dos Agostinhos Descalços*. Lisboa: António Rodrigues de Abreu, 1675.

Brigitinas (O.S.Brígita)

Brígida de Santo António, Madre

SANTA MARIA, Fr. Agostinho de (O.S.A.) – *Historia da vida admiravel, e acçoens prodigiosas da veneravel Madre Sor Brizida de Santo Antonio*. Lisboa: por Antonio Pedrozo Galvão, 1701.

Capuchos (O.F.M. Cap.)

RINUCINI, Giovanni Battista – *Historia do Capuchinho Escocoz: escripta em toscano por monsenhor João Bautista Renuchino, príncipe e arcebispo de Fermo. Composta (sic) na lingua portugueza. Offerece-a á sr^a D. Ignez Antonia de Tavora, etc., o dr. Diogo Gomes Carneiro*. Trad. de Diogo Gomes Carneiro. Lisboa: por Henrique Valente de Oliveira, 1657.

RINUCINI, Giovanni Battista – *Historia do Capuchinho Escosés. Segunda parte e compendio da primeira escrita em francez*. Trad. de D. Fr. Cristovão de Almeida. Lisboa: por Domingos Carneiro, 1667; Lisboa: por Bernardo da Costa Carvalho, 1708.

Carmelitas (O.C.)

Cernovichio, Frei Pedro de

VITÓRIA, Fr. João Pinto da (O.C.) – *Vida del príncipe sacro de Macedonia Don Pedro Cernouichio, aliàs Fr. Angelo Cernouichio, Religioso professo, y Sacerdote de la Orden de nuestra Señora del Carmen*. Valencia: Juan Crisóstomo Garriz, 1612.

Estêvão da Purificação, Frei

MÉRTOLA, Fr. Luís de (O.C.) – *Vida e morte do Padre Fr. Estêvão da Purificação, religioso da Ordem de Nossa Senhora do Carmo da província de Portugal*. Lisboa: por Pedro Craesbeeck, 1621.

JUZARTE, Fr. Pedro da Cruz (O.C.D.) – *Tresladação do veneravel Padre Fr. Estêvão da Purificação, da villa de Moura, com addiçoens espirituaes em que ocupou o tempo, maravilhas que obrou, veneração que se pode dar à sua imagem e reliquias; doze cartas a pessoas diferentes*. Lisboa: por Henrique Valente de Oliveira, 1662.

João de Sansão, Frei (i.e. João Moulin)

CHAGAS, Fr. Manuel das (O.C.) – *Vida, virtudes e morte do Irmam Fr. João de Sam-Sam, carmelita calçado*. Lisboa: por Antonio Craesbeeck de Mello, 1662.

Juan Sanz, Frei

VITÓRIA, Fr. João Pinto da (O.C.) – *Vida del ven. Siervo de Dios nuestro padre maestro Fr. Juan Sanz, seguida de las vidas de las hijas espirituales del dicho padre venerable, com sermones para los dias de sus ferias*. Valência: Juan Crisóstomo Garriz, 1612.

Maria Perpétua da Luz, Madre

SANTANA, Fr. José Pereira de (O.C.) – *Vida da insigne Mestra de espirito a virtuosa Madre Maria Perpetua da Luz, religiosa carmelita calçada do exemplaríssimo convento da Esperança da cidade de Beja*. Lisboa: por Antonio Pedrozo Galvão, 1742.

Mariana Josefa Joaquina de Jesus, Madre

MELO, D. José Maria de – *Vida e obras da serva de Deus, a madre Soror Mariana Josepha Joaquina de Jesus, religiosa carmelita descalça do convento de Sancta Theresa do logar de Carnide*. Lisboa: na Regia Officina Typ., 1783.

Mariana da Purificação, Madre

VENCIMENTO, Fr. Caetano do (O.C.) – *Fragmentsos da prodigiosa vida da muito favorecida e amada esposa de Jesu Christo a veneravel Madre Mariana da Purificação, religiosa carmelita*. Lisboa: por António da Silva, 1747.

Rosa Maria Serio de Santo António, Madre

GENTIL, P.^o José – *Vida da veneravel Madre Rosa Maria Serio de Santo Antonio, carmelita da antiga observância e priora do Mosteiro de São Jozé de Fazano, baliado da religião na Provincia de Bari do reyno de Napoles*. Trad. de D. Jerónimo Contador de Argote. Lisboa: por Francisco da Sylva, 1744.

Carmelitas Descalços (O.C.D.)**Domingos de Jesus Maria, Frei**

CHAGAS, Fr. Manuel das (O.C.) – *Relação da enfermidade e morte do veneravel Padre Fr. Domingos de Jesus Maria, religioso da sagrada Ordem de Nossa Senhora do Carmo*. Lisboa: Pedro Craesbeeck, 1630.

Clarissas (O.S.C.)**Francisca da Conceição, Madre Soror**

PACHECO, Simão Cardoso – *Vida e milagres da veneravel Madre Soror Francisca da Conceição, religiosa exemplaríssima do mosteiro de S. Clara da villa de Trancoso*. Lisboa: por António Pedroso Galvão, 1738.

Francisca do Livramento, Madre

SÃO LUÍS, Fr. Manuel de – *Instrucçoens moraes e ascéticas deduzidas da vida e morte da veneravel Madre Soror Francisca do Livramento, abbadessa que foy no mosteiro de Nossa Senhora da Esperança de Ponte Delgada. Livro 1*. Lisboa: na Officina Augustiniana, 1731.

SÃO LUÍS, Fr. Manuel de – *Instrucçoens moraes e ascéticas deduzidas da vida e morte da veneravel Madre Soror Francisca do Livramento, abbadessa que foy no mosteiro de Nossa Senhora da Esperança de Ponte Delgada. Livro 2*. Lisboa: na Officina Augustiniana, 1731.

Guiomar Teresa do Cenáculo, Madre Soror

ROSA, Fr. Bernardo de Santa Maria (O.F.M.) – *Espelho de perfeição religiosa a que se podem ver as almas que quizerem segurar nos caminhos da vida espiritual as grandezas do amor de Deos no exercicio das virtudes e caminho seguro da cruz, composto do cystal da innocente vida da Madre Soror Guiomar Teresa do Cenáculo, religiosa que foy no mosteiro de Santa Clara de Amaranthe*. Coimbra: por Luís Seco Ferreira, 1750.

Joana de Santa Teresa, Madre Soror

RELIGIOSA *Vida e memoravel morte da Madre Soror Joanna de Santa Thereza, freira professa do Mosteiro de Nossa Senhora de Suberra da Villa da Castanheira deste Patriarcado, falecida em trez de Agosto do presente anno, a qual predisse sua morte quatro dias antes de seu falecimento. Noticia tirada de huma carta fidedigna da mesma Villa*. Lisboa: na Officina de Domingos Rodrigues, 1754.

Leocádia da Conceição, Madre

COELI, Fr. Francisco de Ara (O.F.M.) – *Norma viva de religiosas. Tratado historico e panegyrico em que se descreve a vida e acçoens da serva de Deos Leocadia da Conceição, religiosa no recolecto Mosteiro da Madre de Deos de Mõchique*. Lisboa: por Miguel Manescal, 1708.

Maria Joana, Madre Soror

BREVE *Relação da Vida e Morte Prodígiosa da Madre Soror Maria Joana*. Lisboa: na Oficina de Manuel Coelho Amado, 1754.

SOUSA, Fr. José Caetano de (O.C.) – *Memorias da vida e virtudes da serva de Deus Soror Maria Joana, religiosa do Convento do Santissimo Sacramento do Lourical*. Lisboa: na Oficina de Miguel Rodrigues, 1762.

Maria do Lado, Madre

CHAGAS, Fr. Bernardino das (O.F.M.) – *Compendio da admiravel vida da veneravel Maria do Lado*. Lisboa: por Miguel Rodrigues, 1762.

Mariana do Rosário, Madre Soror

ALMADA, Fr. António de (E.S.A.) – *Despozorios do Espirito celebrados entre o Divino Amante, e sua Amada Esposa a Ven. Madre Soror Mariana do Rozario Religiosa de veo branco no Convento do Salvador da Cidade de Evora*. Lisboa: por Manoel Lopes Ferreira, 1694.

Teresa da Anunciada, Madre

CLEMENTE, P^e José (C.O.) – *Vida da venerável madre Theresa da Anunciada, religiosa do Convento da Esperança da cidade de Ponta-delgada na ilha de S. Miguel. Dedicada ao Sancto Christo, com a invocação de "Ecce Homo"*. Lisboa: na Oficina de Francisco Luis Ameno, 1763; Lisboa: na Reg. Off. Typ., 1797; Lisboa: na Offic. De Lino da Silva Godinho, 1824; Lisboa: na Typ. Carvalhense, 1840; Lisboa: na Typ. De João José de Sales, 1845; Ponta Delgada, 1856.

Vitória da Encarnação, Madre Soror

VIDE, D. Sebastião Monteiro da (S.J.) – *Historia da vida e morte da Madre Soror Victoria da Encarnação, religiosa professa no convento de S. Clara do Desterro, da cidade da Bahia*. Roma: por João Domingos Chracas, 1720.

Cónegas Regrantes de Santo Agostinho (C.R.S.A.)

Feliciana, «Beata»

VIDA da Beata Feliciana, conega regular da ordem do grande padre Sancto Agostinho, no mosteiro de S. João das Donas, junto ao de Sancta Clara de Coimbra. Coimbra: na Oficina de Luis Secco Ferreira, 1761.

Dominicanos (O.P.)

Inês de Jesus, Soror

REBELO, Francisco de Sousa da Silva Alcoforado – *Vida de soror Ignez de Jesus, religiosa conversa no Convento da Anunciada desta cidade de Lisboa, insigne em virtudes*. Lisboa: por Mauricio Vicente de Almeyda, 1731.

Pedro, Frei

RESENDE, André de – *Ha Sancta Vida, e religiosa conversão de Fr. Pedro Porteiro do Mosteiro de Sancto Domingos de Evora*. Évora: por André de Burgos, 1570.

Eremitas de Santo Agostinho (O.E.S.A.)

Luis de Montoya, Frei

ROMAN, Fr. Jerónimo (O.E.S.A.) – *Historia de la vida del muy religioso varón fray Luis de Montoya*. Lisboa: António Álvares, 1589; Lisboa: António Álvares, 1598.

Franciscanos (O.F.M.)**Agostinho da Cruz, Frei**

QUADROS, P.^o José Caetano de Mesquita e – *Vida do venerável padre Fr. Agostinho da Cruz, religioso da província da Arrábida*. Lisboa: na Regia Officina Typ., 1793.

António das Chagas, Frei

GODINHO, Manuel (S.J.) – *Vida, virtudes e morte do veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas, franciscano*. Lisboa: por Miguel Deslandes, 1687; Lisboa: por Miguel Rodrigues, 1728.

GODINHO, Manuel (S.J.) – *Vida (...) Frei Antonio das Chagas (...)*. *Novamente impressa e acrescentada com (...) elegias e devoções do mesmo venerável padre*. Lisboa: por Miguel Rodrigues, 1728; outra edição conforme à precedente: Lisboa: na Officina de Francisco Borges de Sousa, 1762.

António da Conceição, Frei

BREVE compendio da vida e acçoens virtuosas do veneravel servo de Deos Fr. Antonio da Conceição, vulgarmente chamado Frei António do Lumiar, religioso da santa província da Arrábida. Lisboa: Officina de Francisco Borges de Sousa, 1748; Lisboa: na Officina de Francisco Borges de Sousa, 1758; Lisboa: na Officina de Francisco Borges de Sousa, 1763.

António da Madre de Deus, Frei

BREVE Historia da vida do Padre Fr. Antonio da Madre de Deus, religioso menor da Provincia da Arrábida: escrita por hum Professor do mesmo Instituto. Lisboa: na Officina Patriarcal, 1777.

Baltasar da Encarnação, Padre

VIDA, ultimas acções e morte do muito reverendo padre Balthasar da Encarnação, missionario apostólico e fundador dos monges do Senhor Jesus da Boa-morte. Lisboa: na Officina de Ignacio Nogueira Xisto, 1760.

Diego Romero, Frei

LISBOA, Fr. Diogo de – *Vida del Padre Fr. Diego Romero*. Mexico, 1684.

João de Nossa Senhora, Padre Frei

VIDA, ultimas acções e morte do muito reverendo Padre Fr. João de Nossa Senhora, missionario apostólico, e religioso de S. Francisco da província dos Algarves. [S.l.: s.n., s.d.]

José de Santa Ana, Padre Frei

BELÉM, Fr. Jerónimo de – *Vida justificada, morte preciosa, virtudes e milagres do Padre Fr. Jozé de Santa Anna, filho da Santa Provincia dos Algarves do regular observância de nosso Padre S. Francisco*. Lisboa: por Miguel Manescal da Costa, 1743.

Martinho de Santa Maria, Frei

MADRE DE DEUS, Fr. António da (O.F.M.) – *Elogio do preclarissimo fundador da arrábida, o veneravel Padre Fr. Martinho de Sancta Maria, prodigioso cenobita d'este sagrado promontório, e gloria immortal da mesma provincia*. Lisboa: pelos Herdeiros de António Pedroso Galvão, 1750.

Silva, «Beato» Amadeu da (i.e. João da Silva e Meneses; fundador da Congregação dos Amadeítas)

MASCARENHAS, Jerónimo de – *Amadeo de Portugal, en el siglo Juan de Meneses de Silva*. Madrid: Diego Díaz de la Carrera, 1653.

Jesuítas (S.J.)

Almeida, Padre João de

MACEDO, P.^e António de – *Vita P. Joannis de Almeyda Societ. Jes. Praesbytery Provinciae Brasiliensis, Patavii*, 1669.

VASCONCELOS, P.^e Simão (S.J.) – *Vida do P. João de Almeida da Companhia de Jesus da provincia do Brasil*. Lisboa: na Oficina Craesbeeckiana, 1656; Lisboa: na Oficina Craesbeeckiana, 1658.

Basto, Irmão Pedro de

QUEIRÓS, P.^e Fernando de (S.J.) – *Historia da vida do veneravel Irmão Pedro de Basto coadjutor temporal da Companhia de Jesus e da variedade de sucessos que Deos lhe manifestou*. Lisboa: por Miguel Deslandes, 1689.

Cardim, Padre João

ABREU, P.^e Sebastião de (S.J.) – *Vida e virtudes do admiravel Padre João Cardim, portuguez da Companhia de Jesus*. Évora: na Oficina da Universidade, 1659.

Mastrili, Padre Marcelo Francisco

STAFFORD, Ignacio (S.J.) – *Historia de la celestial vocación, misiones apostólicas y gloriosa muerte del Padre Marcelo Franco Mastrili*. Lisboa: Antonio Alvarez, 1639.

Monteiro, Padre Diogo

BREVE compendio da vida, e santa morte do Veneravel e devoto Padre Diogo Monteyro da Companhia de Iesu. [S.l.: s.n.], 1637.

CUNHA, P.^e Nuno da (S.J.) – *Vida do Padre Diogo Monteiro da Companhia de Jesus*. In *Meditações dos Atributos Divinos*. Roma: por Angelo Barnabóm, 1671.

Pontes, Padre Belchior

FONSECA, P.^e Manuel da (S.J.) – *Vida do venerável P. Belchior Pontes, da Companhia de Jesus da provincia do Brasil*. Lisboa: por Francisco da Silva, 1752.

Silveira, Padre Gonçalo da

GODINHO, P.^e Nicolau (S.J.) – *Vita Patris Gonzali Sylveriae [...] in urbe Monomotapa martyrium passi*. Lugduni: apud Horatium Cardon, 1612. Saiu traduzida em italiano, pelo Pe. Francisco Maria de Amatis, Roma: Jacobo Mascardo, 1615, e em alemão, pelo Pe. João Volckis, Augusta, 1614.

GODINHO, P.^e Nicolau (S.J.) – *Vida del bienaventurado padre Gonçalo da Silveira*. Madrid: Luís Sánchez, 1614 (é a tradução em castelhano da obra em latim).

Vieira, Padre António

BARROS, P.^e André de (S.J.) – *Vida do apostolico Padre Antonio Vieira da Companhia de Jesus, chamado por antonomasia o Grande*. Lisboa: na Oficina Salviana, 1746.

Lóios (C.S.J.E.)

António da Conceição, Padre

MÉRTOLA, Fr. Luís de (O.C.) – *Extracto dos processos que se tirarão por ordem dos illustrissimos ordinarios na forma do direito sobre a vida e morte do veneravel padre Antonio da Conceição, religioso da congregação de S. João Evangelista*. Lisboa: por Antonio Alvares, 1647.

BREVE compendio da vida e aççoens do veneravel servo de Deos Fr. Antonio da Conceição. Lisboa: Oficina de Francisco Borges de Sousa, 1748.

Mercedários (O. Merc.)**António de São Pedro, Frei**

SÃO DÂMASO, Fr. João de (O. Merc. Desc.) – *Vida admirable del Sieruo de Dios Fr. Antonio de S. Pedro religioso professo de los Descalsos de nuestra Señora de la Merced nacido en el Reyno de Portugal convertido a la gracia de Dios prodigiosamente en el Reyno del Perú en Lima, espantoso en virtudes, y casos peregrinos en el de España; vivio, e murió en Osuna con indecible opinion de santidade.* Cadiz: por Iuan Lourenço Machado, 1670.

Bernal, Frei Juan

LA vida y muerte del padre maestro fr. Juan Bernal de la orden de Nuestra Señora de las Mercedes. Lisboa: António Álvares, 1603.

Oratorianos (C.O.)**Manuel, Padre Francisco**

WEVER, P.^e António – *Elogio da vida e virtudes do Reverendo Padre Francisco Manuel, da Congregação do Oratório d'esta Corte.* Lisboa: na Officina de Francisco Luís Ameno, 1764.

Quental, Padre Bartolomeu do

CATALANI, José – *Vida do Veneravel Padre Bartholomeu do Quental, fundador da Congregação do Oratorio nos Reynos de Portugal.* Trad. de Francisco José Freire. Lisboa: por Antonio Isidoro da Fonseca, 1741.

Vaz, Padre José

REGO, P.^e Sebastião do – *Vida do veneravel Padre Jozé Vaz da Congragação do Oratorio dde S. Filippe de Neri da cidade de Goa.* Lisboa: na Real Oficina Silviana e da Academia Real, 1745.

Ordem Terceira de São Domingos**Tomásia de Jesus**

FRANCO, Fr. João (O.P.) – *Vida portentosa da serva de Deus D. Thomasia de Jesus, Terceira professa na Ordem de S. Domingos, que morreu no convento do Salvador de Lisboa, em 26 de Maio de 1755.* Lisboa: por Miguel Manescal da Costa, 1757.

Ordem Terceira de São Francisco (O.T.S.F.)**Joana Luísa do Carmelo, Madre Soror**

SACRAMENTO, Fr. António do (O.F.M.) – *Vida da veneravel Madre, e Serva do Senhor Soror Joanna Luíza do Carmelo, religiosa da Terceira Ordem de S. Francisco no Real Mosteiro de Santa Anna de Lisboa.* Lisboa: pelos Herdeiros de Antonio Pedroso Galvão, 1751.

Maria da Cruz, Soror

BELÉM, Fr. Jerónimo de (O.F.M.) – *Olivença illustrada pela vida e morte da grande serva de Deos Maria da Cruz, filha da terceira ordem seráfica e natural da mesma villa.* Lisboa: por Miguel Manescal da Costa, 1748.

Teatinos (C.R.Teate.)**Ambiveri, Padre D. Alberto Maria**

BEM, D. Tomás Caetano do (C.R.Teate.) – *Vida do veneravel Padre D. Alberto Maria Ambiveri, clerigo regular.* Lisboa: na Regia Officina Typ, 1782.

Trinitários (O.SS.T.)

Ana de São Joaquim, Madre Soror

SEIXAS, Domingos Dias – *Memorias da vida e virtudes da Madre Soror Anna de S. Joaquim, religiosa professa da Ordem da Santissima Trindade, elucidadas com reflexões mysticas*. Coimbra: por António Simões, 1740.

António da Conceição, Frei

CORREIA, Fr. António (O.SS.T.) – *Fama posthuma do V. P. Fr. Antonio da Conceição Trinitario*. Lisboa: por Henrique Valente de Oliveira, 1658.

Miguel dos Santos, Frei

SÃO JOSÉ, Fr. Manuel de (Ordem dos descalços da Santíssima Trindade) – *Compendio histórico da vida e milagres do beato e extatico P. Miguel dos Sanctos, da ordem dos descalços da Sanctissima Trindade e resumo das actas da sua beatificação*. Lisboa: na Oficina de Francisco Luis Ameno, 1750.

Visitandinas (O.Visitação)

Blonay, Madre Marie Aimée de

SALES, Charles Auguste de – *Vida da venerável Madre Maria Amada de Blonay, religiosa da Visitação de S. Maria, terceira superiora do primeiro mosteiro da mesma ordem*. Trad. de Soror Maria Francisca Isabel, O.F.M. Cap. Lisboa: por Miguel Manescal, 1698.

6.2. Papas, cardeais, arcebispos ou bispos

Arias Ugarte, D. Fernando (arcebispo de Santa Fé de Bogotá, de La Plata e de Lima)

LEÃO, Diogo Lopes de Lisboa e – *Vida del Ilustrissimo Doctor D. Fernando Arias Ugarte, Auditor General, que fue dela guerra de Aragon, Oydor delas Chancillarias de Panamá, Plata, Lima: Corregidor do Potosi, Governador de Guancavelia, Visitador del Tribunal dela Santa Cruzada, electo Obispo de Panamá, Obispo de Quito, Arçobispo dela Plata, Arcebispo que murió dela insigne Metropoli delos Reys*. Lima: por Pedro de Cabrera, 1633.

PINELLO, Diogo de Leão – *Epitome dela vida, y muerte de D. Fernando Arias Ugarte, electo Obispo de Panamá*, in LEÃO, Diogo Lopes de Lisboa, *Vida del Ilustrissimo Doctor D. Fernando Arias Ugarte, Auditor General, que fue dela guerra de Aragon, Oydor delas Chancillarias de Panamá, Plata, Lima: Corregidor do Potosi, Governador de Guancavelia, Visitador del Tribunal dela Santa Cruzada, electo Obispo de Panamá, Obispo de Quito, Arçobispo dela Plata, Arcebispo que murió dela insigne Metropoli delos Reys*. Lima: por Pedro de Cabrera, 1633.

Bento XIII, papa (i.e. Pietro Francesco Orsini)

CRUZ, Fr. Clemente da – *Vida admiravel do Santissimo Padre Benedicto XIII amantissimo filho da esclarecida Religião de Nosso Padre São Domingos, extrahida da sucessão Pontificia e posta na nossa lingua vulgar*. Lisboa: por Pedro Ferreira, 1739.

Bragança, D. Teotónio de (arcebispo de Évora)

AGOSTINHO, Nicolau – *Relação summaria da vida do illustrissimo e reverendissimo senhor D. Teotónio de Bragança, arcebispo de Évora*. Évora: por Francisco Simões, 1614.

Pinheiro, D. Gonçalo (bispo de Viseu)

VASCONCELOS, Diogo Mendes de – *Vita Gondisalvi Pinarii Episcopi Visensis*. Eborae: apud Martinum Burgensem, 1591.

Silva, D. Eusébio Luciana Carvalho Gomes da (bispo de Nankin)

OLIVEIRA, Fr. Nicolau Pedro de (O.C.) – *Compendio da vida do excellentissimo e reverendissimo Senhor D. Eusebio Luciano Carvalho Gomes da Silva, bispo de Nankin*. Lisboa: na Regia Officina Typ., 1792.

Talavera, D. Fr. Hernando de (arcebispo de Granada)

SUMARIO de la vida del primer arzobispo de Granada don fray Hernando de Talavera, Évora, André de Burgos, 1557.

6.3. Sacerdotes**Costa, Padre Bartolomeu da**

PARADA, António Carvalho de – *Dialogos sobre a vida, e morte de Bartholameu da Costa Thezoureiro Mór da Sé de Lisboa*. Lisboa: por Pedro Craesbeeck, 1611.

Costa, Padre Manuel da

MADRE DE DEUS, Fr. António da (O.F.M.) – *Elogio da vida e morte do veneravel Padre Manuel da Costa, vigario que foi da parochial igreja de Sancta Maria d'Achete, no termo de Santarém*. Lisboa: por Francisco Borges de Sousa, 1761.

Pissarro, Padre João

SÃO BERNARDINO, Fr. António (O.F.M.) – *Tratado do nascimento, vida e morte do Doutor João Pissarro, prior da igreja paroquial de S. Nicolau da corte e cidade de Lisboa*. Lisboa: por Miguel Rodrigues, 1741.

Vilanova, Padre António de Almeida

SEQUEIRA, Francisco Gomes de – *Vida do Padre Antonio de Almeida Villanova, chamado vulgarmente o Padre dos Terços, reformador que foy do methodo de rezar em vos alta o terço de Nossa Senhora em as igrejas, oratorios, cazas particulares, etc.*. Lisboa: por Miguel Rodrigues, 1735.

6.4. Teólogos**Galvão, Francisco Fernandes**

FROES, Cristóvão Garcia – *Vida de Francisco Fernandes Galvão Prégador, e Theologo insigne, in Sermões da Quaresma*. Lisboa: por Pedro Craesbeeck, 1615.

Gerson, Jean

FIGUEIREDO, António Pereira de – *Compendio da vida e acçoens do veneravel Joaõ Gerson, cancellario da Universidade de Pariz, chamado por antonomasia o Doutor Christianissimo*. Lisboa: na Officina de Antonio Vicente da Silva, 1769.

6.5. Eremitas**Lopes, Gregório**

LOSA, Francisco de – *La vida que hizo el siervo de Dios Gregorio López*. Lisboa: Pedro Craesbeeck, 1615.

LOSA, Francisco de – *Nascimento, vida e morte admiraveis do grande servo de Deus, Gregorio Lopes, natural da villa de Linhares*. Trad. de Pedro Lobo Correia. Lisboa: por Domingos Carneiro, 1675.

Negles, Pedro

BARBOSA, D. José (trad.) – *Breve narração da admiravel vida e prodigiosa morte do beato Pedro Negles eremita*. Lisboa: por Manoel Fernandes da Costa, 1738.

6.6. Crianças

Teresa de Jesus

ASTRO *vespertino* de S. Lucar. *Thereza de Jesus, menina que vestio o habito das descalças de Nossa Senhora da Mercê e viveo cinco annos em Castella*. Trad. de Manuel Coimbra. Lisboa: por Manoel Lopes Ferreira, 1689.

6.7. Leigos

Abreu, D. Brites Catarina de

CRUZ, D. Fernando da – *Thezouro escondido: D. Brites Catherina de Abreu, seus colloquios amorozos com Deos; breve noticia de suas virtudes*. Lisboa: por Domingos Carneiro, 1689.

Chaves, Margarida de

SOUSA, Gonçalo Correia de – *Breve Compendio de santa vita di Margarida de Chiaves di gloriosa memoria*. Roma: por Bartholomeo Zanneti, 1612.

MELO, Francisco Afonso de Chaves e – *A Margarita animada, idea moral, politica e historica de tres estados, discursada na vida da veneravel Margarida de Chaves, natural da cidade de Ponte Delgada na ilha de S. Miguel*. Lisboa: por Antonio Pedroso Galrão, 1723.

Fernando, Infante (filho de D. João I)

ÁLVARES, Fr. João (O. Avis) – *Chronica do santo e virtuoso Infante D. Fernando filho delrey D. João I*. Lisboa: Germão Galharde, 1527.

ÁLVARES, Fr. João (O. Avis) – *Chronica dos feitos, vida e morte do Infante Santo D. Fernando* (emendada e corrigida por Fr. Jerónimo Ramos, O.P.). Lisboa: por Antonio Ribeiro, 1577.

ÁLVARES, Fr. João (O. Avis) – *Chronica dos feytos, vida, e morte do Infante Santo D. Fernando, que morreo em Fez* (revista e reformada por Fr. Jerónimo Ramos, O.P.). Lisboa: na Officina de Miguel Rodrigues, 1730.

Filipe Guilherme, Príncipe

BODLER, Johann (S.J.) – *Vida do Serenissimo Principe Eleitor D. Felipe Wilhelmo [...] pay da Rainha D. Maria Sofia Isabella*. Trad. do P.^e Francisco de Matos, S.J. Lisboa: Miguel Deslandes, 1692.

Gomes, Simão

VEIGA, P.^e Manuel da (S.J.) – *Tratado da vida, virtudes e doutrina admiravel de Simão Gomes, português vulgarmente chamado o Çapateiro Santo*. Lisboa: por Mateus Pinheiro, 1625; Lisboa: por Pedro Ferreira, 1723.

Maria, Infanta (filha de D. Manuel I)

PACHECO, Fr. Miguel (O. Cristo) – *Vida de la serenissima infanta D. Maria, hija delrey D. Manuel, fundadora de la insigne capilla de Nuestra Señora de la Luz*. Lisboa: por João da Costa, 1675.

Maria, Princesa de Parma (filha do infante D. Duarte)

MORAIS, P.^e Sebastião (S.J.) – *Vita, e morte de la serenissima Maria di Portogallo Principessa di Parma, e Piacensa*. Bologna: per Alexandro Boncaei, 1578; Roma: apresso Carlo Vullietti, 1602.

Marques, Francisca

VOGADO, P.^e Manuel Lopes – *Breve noticia da virtuosa vida da serva de Deus Francisca Marques, viúva, natural da provincia do Alemtejo*. Lisboa: por António Rodrigues Galhardo, 1770.

Sanches, Infante Afonso, e sua mulher, D. Teresa Martins

SOLEDADE, Fr. Fernando da (O.F.M.) – *Memoria dos infantes D. Affonso Sanches e D. Thereja Martins, fundadores do real mosteiro de Sancta Clara de Vila do Conde*. Lisboa: por Antonio Manescal, 1726.

Teodósio, Príncipe (filho de D. João IV)

LUÍS, P.^e Manuel (S.J.) – *Theodosius Lusitanus*. Eborae: ex Typ. Academiae, 1680.

VIDA do Principe D. Theodosio. Lisboa: na Officina dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galram, 1747.

7. Autobiografias

MENINO JESUS, Soror Isabel do (O.S.C.) – *Vida da serva de Deos Soror Isabel do Menino Jesus, abbadessa que foi do mosteiro de Sancta Clara de Portalegre. Escripta pela mesma veneravel religiosa de mandado de seus padres espirituas. Disposta pelo M. R. P. Fr. Martinho de S. José, etc. e dada à luz pelo P. João Evangelista da Cruz e Costa*. Lisboa: por José da Costa Coimbra, 1757.